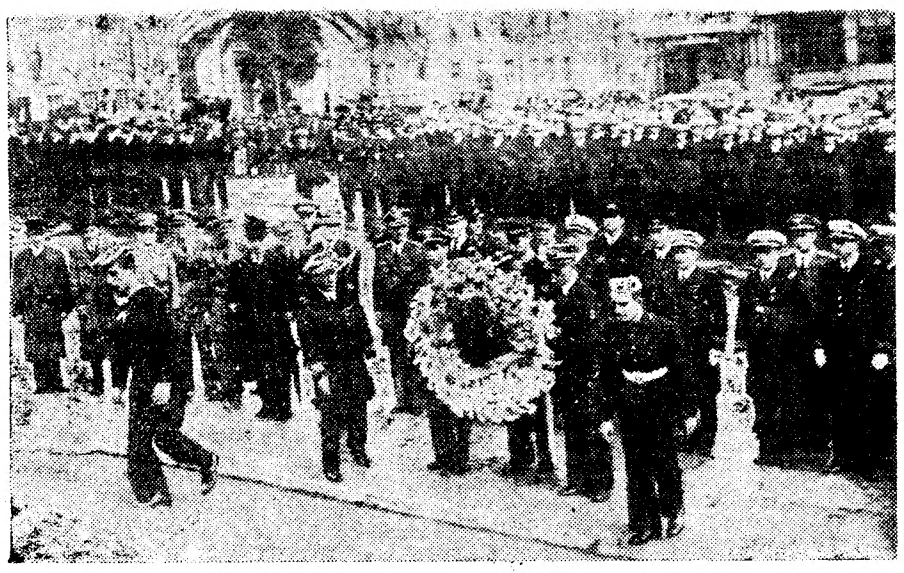
ANO 25.º — QUARTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1946 — N.º 8353

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO — SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



Um aspecto da cerimónia no monumento da Avenida

LIBERDADE

Neste momento, discute-se muito, dentro e fora das fronteiras, a importancia e a necessidade de ser livre, criando-se um estado social em que não existam situações coactivas.

Será possivel alguma vez encontrar-se um conceito da liberdade que satisfaça todos e cada um?

Reputamos isso dificilimo, porque se há matéria onde predomine o indefinido é nesta, dado que o elemento subjectivo tem nela papel preponderante. Apesar disso, ninguém se resigna á abdicar dos seus direitos, depondo nas mãos dos outros as garantias fundamentais da sua existência moral. Pedem. os cidadãos que a lei consagre a sua personalidade—os chamados «direitos da pessoa»—e que a justiça se mostre diligente e severa na sua defesa.

Actualmente nem sempre assim acontece, mercê das deploráveis circunstancias em que vivem os povos, privados dos beneficios da civilização e perturbados no sistema irregular de suprir as carências do individuo com médidas ocasionais quese justificam pelo império da força.

Por quanto tempo, estaremos nesta incerteza tão precária?

—«Primum vivere, deinde philosopharis», diziam os latinos. Hoje, domina não a razão filosófica, mas a razão prática. Entre uma dedução bem fundada em principios e a urgência de acudir ao que se perde, embora teoricamente se considere intangivel, não há margem para longas dissertações. Os romanos, cuja mentalidade não divagava nem prependia para o que Aristofanes denominava «nuvens», encaravam as coisas assim:

—«O pretor resolve, o sofista embaraça e confunde».

Estamos em caso identico ou pelo menos parecido. O instinto da conservação não sofre dilações.

Qual o capitão que é mais terminante nas suas ordens?...

Mas o sentido da vida, o rumo em que devemos marchar, o numero e a largura dos nossos passos não aparecem igualmente claros a toda a gente. A vontade anda quase de braço dado com a liberdade. Umas vezes concertam-se, outras desconcertam-se. Começa aqui o drama: a discórdia faz-se sentir fortemente em todos, posto que os meios de a suprimir ou de a temperar se tornem motivo de divergência.

Quem manda? Caminhamos para a lição dos avós ou antecipamos o futuro nevoento dos netos?

Voltamos ao que se foi ou aspiramos á bruma da utopia? Os velhos, que ás vezes deliram, murmuram:

—«Nós somos a sabedoria, a prudência e o bom conselho!»

A mocidade, com o entusiasmo de renovar a preciosa herança das antigas verdades, grita desapoderadamente:

—«O nosso ideal é outro—modelar com as nossas mãos o sonho que concebemos!»

Para os velhos a liberdade é uma experiência já feita, para os novos um «ensaio» a fazer.

Quem será vencido?

(Continua na 15.ª pág.)

As tropas estrangeiras

vão sair da Pérsia

TEHERÃO, 27 — Anuncia-se que no próximo sabado, 2 de Março, as tropas americanas, inglesas e russas devem abandonar completamente a Pérsia, de acordo com o estipulado no tratado anglo-soviético-persa.—(U. P.).

Os cadetes brasileiros

prestaram hoje homenagem

aos portugueses que morreram

na primeira guerra mundial

A Armada brasileira, representada pelo comandante, oficiais e uma deputação de cadetes de terra, mar e ar, do transporte «Duque de Caxias», prestou hoje homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra, junto do respectivo monumento na Avenida da Liberdade.

Para o efeito houve ali uma brilhante formatura de cadetes das duas nações irmãs: brasileiros da Armada, do Exército e da Aviação, e portugueses das Escolas Naval e do Exército, com a banda de musica da Marinha portuguesa.

Junto do monumento aguardavam o comandante brasileiro, entre outros, os srs. capitão de fragata Celestino Ramos, representando o sr. ministro da Marinha; coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do Ministério da Guerra e dirigindo o protocolo da cerimónia; capitão de mar e guerra António Coucelo, pela Armada portuguesa; general Daniel de Sousa, Faria Afonso e Julio Ferreira, pela Liga dos Combatentes; major Costa Cabral e conde de Farrobo, pelos Inválidos da Guerra; outros oficiais portugueses de terra e mar, etc.

O comandante do «Duque de Caxias» chegou pelas 11 e 30, acompanhado pelo adido naval brasileiro, pela oficialidade do navio e pelos oficiais de terra, mar e ar, que chefiam as turmas de cadetes.

Após os cumprimentos, uma deputação de cadetes subiu á base do monumento e depôs ali uma grande coroa de flores, com fitas das cores brasileiras.

Enquanto todos os presentes se mantinham em continência, as forças de cadetes prestavam honras e a banda executava os hinos do Brasil e de Portugal. Centenas de pessoas, reunidas nos passeios, mantinham-se de cabeça descoberta.

Ao retirar-se, o comandante Fortes recebeu os agradecimentos dos oficiais portugueses, e em especial do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais e comandantes Coucelo e Celestino Ramos.

As despedidas

A's 13 horas, o comandante do «Duque de Caxias» ofereceu, a bordo, um almoço de despedida e de agradecimento aos oficiais portugueses da comissão de recepção, no final do qual se trocaram afectuosos brindes.

Durante a tarde, aquele oficial foi recebido pelos srs. ministro da Marinha e sub-secretário da Guerra, dos quais se despediu, com palavras de agradecimento pela recepção que lhe foi proporcionada em Lisboa.

O «Duque de Caxias» larga do Tejo, á meia noite, com destino a Nápoles.

O Egipto

está a viver

à beira

dum vulcão

CAIRO, 27—(Do correspondente da Reuter, Martin Herlichy)—Os circulos politicos egipcios consideram que a declaração, sobre os incidentes anti-britanicos que se deram na semana passada no Cairo, feita ontem na Camara dos Lords, por lord Addison secretario dos Dominios, não altera de qualquer maneira a situação actual que consideram cheia de perigosas possibilidades.

Ao passo que os jornais árabes publicam essa declaração sem qualquer comentário, alguns dos seus titulos indicam os seus pontos de vista, como por exemplo este do jornal «Alkotlas»: «Apresentação falsa dos factos na Camara dos Lords».

Os observadores politicos comentam: «Estamos num circulo vicioso: os britanicos não querem negociar (sobre a revisão do tratado anglo-egipcio) até que seja restabelecida a calma; e a calma não pode ser restabelecida antes de começarem as negociações. Deve-se fazer alguma coisa para romper este circulo vicioso».

Um eminente egipcio, cujo nome não pode ser revelado em virtude da sua situação oficial, disse-me: «O país está a viver á beira dum vulcão, que pode rebentar em qualquer momento. Todos estes protestos, notas e acusações ridigidas no Parlamento são outro tanto combustivel, atirado para as chamas. Sou amigo da Grã-Bretanha; mas o povo britanico não está a proceder neste caso com a sua usual lealdade. Como moderado, receio que a situação se possa alterar rápidamente. Já se fala em negociar o tratado com a Grã-Bretanha, e levar o problema do Egipto a O.N.U., procurando alianças com outros países».

O primeiro-ministro egipcio, Ismail Sidky Pashá, responderá á declaração de lord Addison, esta noite, na Camara dos Deputados egipcia, segundo se anunciou esta tarde. Sidky Pashá recebeu esta manhã o secretário da embaixada britanica, sir Walter Smart.—(Reuter).

AS RELAÇÕES ANGLO-EGIPCIAS

O Egipto tornou-se

nos ultimos dez anos

um país próspero e progressivo

O tom das notas trocadas entre os governos de Londres e do Cairo constitui um prólogo pouco animador para as negociações que vão iniciar-se a fim de rever o tratado anglo-egípcio de 1936. Um ambiente politico excepcionalmente pesado e a intervenção, cada vez mais evidente, de factores sentimentais na evolução dos acontecimentos fazem prever um período de dificuldades nas relações entre os dois países. Vão essas relações agravar-se até o ponto de conduzirem a um rompimento, ou é possível estabelecer uma plataforma de entendimento que tenha em conta os interesses comuns?

A verdade é que não se vê muito bem como será possivel criar essa plataforma em relação a um ponto fundamental: a presença, em território egípcio, de forças militares britanicas. Para a Grã-Bretanha, qualquer que seja a modalidade a adoptar, essa presença é indispensável. O Egipto não a deseja consentir. A fórmula encontrada pelos negociadores do tratado de 1936 era habil. Nos termos desse tratado, as forças britanicas (10.000 homens e 400 aviões) estacionariam fora das grandes cidades onde se concentra a vida da nação egípcia, o que lhes permitia assegurar eficazmente a defesa da zona do canal.

Mas esta fórmula nunca chegou a ser efectivamente posta em prática por diversas razões, entre as quais a

(Continua na 3.ª pag.)

Leon Blum parte hoje

para os Estados Unidos

Segundo anunciou a rádio de Paris, foi finalmente fixada para hoje a partida de Leon Blum para os Estados Unidos. Blum vai como embaixador francês em missão financeira e economica.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DE DOIS GATUNOS — Quando desciam do comboio, na estação do Rossio, vindos de Sintra, foram presos Joaquim da Silva Covão, de 37 anos, e Francisco de Oliveira Martins, de 30 anos, autores de sete assaltos por arrombamento, no Sabugo, dois na Rinchoa e outro em Vale de Lobos. Os roubos, constituidos por objectos do uso caseiro, são avaliados em muitos milhares de escudos.

DESFALQUE DE 132 CONTOS—O sr. Leopoldo de Oliveira Pires, residente na Travessa do Abarracamento de Peniche, 15, queixou-se á Policia Judiciária contra uma sua empregada, a quem acusa de ter desviado da caixa, que estava á sua responsabilidade, a importancia total de 132 contos.

PEDIDO DE CAPTURA—A Policia Judiciária de Lisboa oficiou a todas as autoridades do país pedindo a captura de Alfredo Afonso Teixeira de Sousa, acusado de praticar várias burlas, com cheques a descoberto, entre as quais a venda dum automovel por 45 contos, que estava hipotecado, assim como um desfalque de 25 contos.

DESASTRES

COLHIDO PELO COMBOIO—Esta manhã ás 8 e 30, quando se dirigia, pela linha, para a Amadora, foi colhido pelo comboio descendente, João Campos, residente na Rua das Chagas, ao Bairro da Boa Vista. Chamaram-se imediatamente os socorros, mas, como a ambulancia dos bombeiros está avariada, o ferido só veio para Lisboa no comboio que o colheu e chegou ao Rossio ás 9 e 8, recolhendo ao hospital de S. José, onde se verificou ter sofrido fractura duma perna e contusões várias pelo corpo.

COLHIDO POR UMA PRANCHA—Diogo da Cunha Pires, de 56 anos, descarregador, Rua S. João da Praça, 40, r/c., foi colhido por uma prancha, na Rua do Cais do Tojo, ficando ferido na cabeça. Deu entrada no hospital de S. José.

QUEDA DUM ANDAIME—O aprendiz de estucador José Maria Sanches Ferreira, de 15 anos, residente na Banática, deu uma queda dum andaime, na Rua Capitão Leitão, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José.

HOMENAGEM A UM MEDICO

No próximo dia 1 de Março, pelas 12 horas, é inaugurado, na enfermaria de transfusões de sangue, do hospital de S. José, o retrato do sr. dr. Armando Formigal Luses ex-director do Banco daquele hospital.

UMA FESTA NA MITRA

Realiza-se no sábado, ás 14 e 30, no Albergue de Mendicidade, na Mitra, uma festa promovida pelo Grupo Dramático e Musical daquela instituição. Haverá numeros de teatro e musica, desempenhados pelos internados.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no próximo dia 11 de Março a assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

PUBLICAÇÕES

A urbanização do País

O sr. engenheiro Manito Torres entregou oficialmente na Camara Municipal de Setubal o livro em que desenvolve a sua critica ao plano de urbanização daquela cidade.

A edição respectiva, nos termos do § 2.º do iniciativa de uma comissão local e a sua entrega na Camara propõe-se facultar, além do conhecimento próprio, o correspondente envio ás instancias superiores a que o plano terá de ser submetido.

Dado o interesse produzido á roda desta questão, um reduzido numero de exemplares do aludido livro será, para satisfazer inumeros pedidos, posto á venda, a favor da Misericordia de Setubal, na Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta.

Figurinos «Mayá»

Apresentado pelo Studium de Publicidade e Arte, Ld.ª, começou a publicar-se «Mayá»—o figurino da mulher elegante, 44 páginas em offset, onde um espirito criador de modelos surge, pela primeira vez, em Portugal. Com apresentação superior ás estrangeiras de melhor aceitação entre nós, «Mayá» vai, com certeza, merecer o melhor interesse das senhoras portuguesas, pois para elas foi concebido e realizado este excelente figurino.

A BATALHA DO LEITE

Os dez principados de Aveiro

e o tabelamento do leite e dos seus derivados

Vamos entrar, finalmente, no «mar de leite». Ao contrário dos mareantes que vêem nele um sinal de bonança, nós só divisamos ondas encapeladas—e, confessamo-lo, sabemos nadar pouco. Mas vamos a isto. Chovam raios e coriscos, que hemos de chegar ao fim, com rota segura não só no interesse justo do publico, mas de todos.

Talvez o leitor não saiba que além das onze provincias que dividem Portugal, existem, na região aveirense, mais ou menos com caracter autonomo dez risonhos principados, que se denominam zonas leiteiras. Há mais, pelo país, são mesmo, vinte e sete, mas agora só nos interessam aqueles minusculos grã ducados, onde se trava a dura e terrivel batalha do leite. Os soldados são substituidos por «canadas»—as bilhas de folha, que as «caramoeiras» levam aos postos de recepção—mas os efeitos não são menores, nem menos prejudiciais do que se empregassem na incruenta refrega verdadeiras armas de fogo.

Uma das primeiras medidas da Direcção Geral dos Serviços Pecuários em 1939 foi promover a concentração da industria dos lacticinios dispersa, mal aparelhada e, talvez, deficiente. De duzentas fabricas e fabriquetas ficaram apenas, cinquenta que são as que laboram agora. Houve algumas excepções: duas cooperativas, duas firmas de indole particular, e ainda alguns casos relapsos, que estão por resolver.

A cada uma dessas concentrações industriais foi atribuida uma área de terreno, nem sempre continua, variando muito na quilómetragem, que dispõe, exclusivamente, do leite ali produzido. E' claro que se fizeram estimativas de produção, segundo elementos de ocasião e que se tiveram em conta os «direitos industriais» de cada firma, em particular, nas diversas concentrações.

Mas o homem põe e Deus dispõe. Ao tempo das vacas gordas sucedeu o das vacas magras. Isto vem, na Biblia, mas sucede, periodicamente, com uma quase inelutavel fatalidade. As secas dos ultimos anos, o baixo preço do leite dado ao lavrador, que o levava a matar as *turinas*—duas mil foram abatidas na região de Aveiro—e outras circunstancias, fizeram descer nos tais «principados», a quantidade do precioso liquido segregado nos uberes fartos das vaquinhas.

Podia-se ter feito há mais tempo uma redistribuição equitativa, mas por qualquer motivo não se fez. Então ardeu Troia. A guerra começou, e as tais «canadas» chocam-se agora com estridente rumor, menos cheias para uns, a transbordar para outros.

As «zonas», isto é, os «grã-ducados do leite» são um ponto crucial da questão. Qualquer pessoa, mesmo animada da melhor vontade, com o anjo da guarda a segui-la como sombra benigna, pode quebrar nalguma das suas «fronteiras» irremediavelmente a espinha. Neste terreno duas teses se debatem, com copiosos batalhões de argumentos.

Uns são pelo levantamento puro e simples das zonas, chamando-lhes «zonas de ferro». Dizem os industriais: não temos leite para laborar. A estimativa de quantidade a receber desceu assustadoramente. Faltam-nos três, quatro ou cinco mil litros. Em 1945 gastamos a comprar a diferença, cerca de seiscentos contos em prémios sobre o preço oficial do leite. Aqui dizemos nós: se esse montante não reverteu a favor nem do lavrador, nem do consumidor, não podiam as entidades oficiais tê-lo cobrado integralmente, aplicando-o em fomento agricola ou, por exemplo, na fundação de uma obra de interesse regional?

As entidades que delimitaram as zonas pensam agora que se deve fazer um reajustamento das fronteiras dos «principados», de maneira que o leite, dentro das circunstancias, chegue a todos. Mas não deve chegar porque a produção, como se sabe, desceu bastante. Se, em 1939, Aveiro teve 40 milhões de litros, no ano passado atingiu, apenas, vinte e oito milhões. Isto, porém, não invalida o facto de haver zonas que, como dissemos, mantêm uma produção suficiente, ou até mesmo excedente, pelo menos neste momento, para as respectivas concentrações industriais (fábricas) e outras, onde não sucede isso.

Mas o lavrador queixa-se. Entende que deve vender o produto a quem muito bem entender. Dantes era servo da gleba, agora funcionário desta ou daquela firma. Há aqui uma questão moral a considerar, que devemos distinguir de qualquer interesse. A primeira impõe-se: o segundo remedeia-se, se, de facto, existe oculto pelo tabelamento do leite ao produtor, com fiscalização, por funcionários do Estado, nas fábricas, e revisão de preço, quando as circunstancias assim o impuserem.

E chegamos á seguinte finalidade: a lavoura tambem não quer as «zonas de ferro», afirmando que já passou o periodo de concentração e protecção da industria.

Como observadores imparciais, entendemos que os «principados» de Aveiro devem desaparecer. O lavrador tem razão em querer determinar-se livremente, mas para que a corrida ao leite não assuma aspectos fantasticos de oferta de preço, impõe-se o seu tabelamento, de molde a que todas as fábricas fiquem em igualdade de circunstancias. O reajustamento viria atenuar, mas não eliminar os atrictos. Amanhã, voltaria tudo á mesma, ou ainda pior.

Deste ponto deriva outro tambem crucial e transcendente: o tabelamento dos lacticinios. Eticamente, se está fixado o custo do leite em natureza, base fundamental da industria, todos os produtos fabricados o devem ser tambem. E aqui um parentesis: o leite já não é hoje apenas *leite*. E': farinha, chocolate, cacau, leite em pó, condensado, queijo, colas, galatite, como amanhã será acido lactico e lactose—como num dia proximo—será lã, seda ou qualquer outra coisa.

E', pois, uma industria que se tende a desenvolver e, portanto, a robustecer. Mesmo os mercados dos produtos elementares estão bem longe do ponto de saturação. Tem, portanto, não só larga base a firma-la, mas ainda um futuro que está longe de nos parecer carregado.

Que fazer, então? As farinhas para as crianças e a manteiga para o pão deviam ser tabeladas com uma margem de lucro estrita, dando-se uma margem mais larga para todos os outros derivados do leite, especializados ou extraídos dos desperdicios.

Isto é o que nos parece justo. Sabemos, perfeitamente, que não agradamos a *A* nem a *B*. Nós, porém, fomos a Aveiro não para agradar, mas para vêr. E daqui não saimos.

Importantes apreensões

de arroz

ESTARREJA, 26—Pelo fiscal da Comissão Reguladora do Comercio de Arroz, em serviço nesta zona, foi apreendido na estação de Avanca um vagão com 8.750 quilos de arroz em casca, que transitava como farinha para alimentação de gado. Também foram apreendidos, em Salreu, 10 sacos com 850 quilos e, em Aveiro, mais 4 com 304 quilos.

Crédito Predial

Foi convocada para esta tarde, ás 16 horas, a reunião da assembleia geral da Companhia de Crédito Predial Portuguesa, para apreciação das contas de gerência e eleição dos accionistas que deverão preencher as vagas dos logares de vice-presidente e 2.º secretário da assembleia geral, um vogal do conselho de administração e outro do conselho fiscal.

RELÓGIOS E JOIAS

A PRESTAÇÕES

Mensais de Esc. 100$00 ou a pronto pagt.º se preferir. Omega—Zenith—Longines—International—Pateck—aneis, alfinetes, broches, brincos, clips...

Exposição e venda directa, escritório dos Irmãos Cardoso, F.ºs, Rua da Vitória, 73, 1.º, esquina da R. do Ouro.

DE LUTO

D. Amélia de Jesus Valentim

Faleceu a sr.ª D. Amélia de Jesus Valentim, mãe do sr. Joaquim José Valentim, comerciante. O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da Rua de Pedrouços, 81, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Teresa de Meneses Soeiro de Amorim

Com 66 anos, faleceu, na sua residência. Rua dos Navegantes, 5, a sr.ª D. Maria Teresa de Meneses Soeiro de Amorim, proprietária, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência SRAF, realiza-se amanhã, ás 7 horas, da residência acima, em auto-funebre, para Braga.

SUFRAGIOS

Diamantino Almeida Costa

Tendo passado hoje mais um aniversário do falecimento do sr. Diamantino Almeida Costa, mandaram seus filhos rezar missa de sufrágio, na igreja de S. Domingos.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional deve hoje proceder-se á ratificação dos acordos aéreos entre Portugal e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, entrando-se seguidamente na discussão do projecto de lei do sr. dr. João do Amaral, relativo ao pagamento e remissão de foros, cujo parecer, no sentido de modificação, foi já publicado no «Diário das Sessões», subscrito pelos srs. drs. Rui Ulrich, Albino Vieira da Rocha, Ezequiel de Campos, Fernando Emidio da Silva, Afonso de Melo, Alvaro Vilela, Paulo Cunha, José Gabriel Pinto Coelho e Manuel Gomes da Silva.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % I. 10	1.025$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.078$	1.077$	1.080$
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.012$	—	—
Centenários 4 %	2.525$	2.525$	2.526$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	1.012$	1.012$	1.013$
Obrigs. I. 2 1/2 1943	1.012$	1.012$	—
Externas 1.ª série	1.895$	1.895$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.780$	1.770$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.790$	1.790$	1.800$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	295$	297$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	3.000$
Ultramarino cp. 1. p....	874$	871$	875$
Portugal port. I. p. ...	1.745$	1.740$	1.750$
Fidelidade	—	—	60.000$
Mundial	1.622$	1.620$	1.625$
Nacional..	—	1.670$	—
Sagres	—	1.700$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 I.p.	223$	222$	224$
Cimentos Tejo	—	—	670$
Cimentos Leiria I. p....	550$	548$	550$
Crédito Predial port....	—	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	344$	344$	344$
Alto Alentejo cupão...	724$	724$	725$
Industrial Aliança	—	404$	409$
Portugal e Colonias ...	271$	271$	271$
Nacional Naveg. I. p.	1.045$	1.044$	1.046$
Colonial Navegação ...	1.300$	1.298$	1.305$
Portug.ª de Pesca I P.	—	920$	945$
Port.ª de Tabacos cupão	584$	583$	584$
Tabacos Portugal cupão	—	670$	690$
União Eléctrica Port.ª	—	—	749$
Cassequel	1.167$	1.166$	1.168$
Agricola das Neves ...	805$	804$	806$
Agricultura Colonial ...	548$	547$	549$
Açucar de Angola... ...	2.349$	2.348$	2.351$
Buzi	215$	215$	215$
Ilha do Principe	675$	675$	680$
Zambezia 1 de 25 ...	121$	121$	121$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	560$
C. P. 6 %	—	160$	193$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	203$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.030$
União Electrica 4 1/2...	104$	104$	105$

FUME CORT
O melhor cigarro americano

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152.—Tel. 26558—Teleg Torgon.

SALA Júlia Mendes

Amanhã, inauguração deste excelente Salão, situado num dos pontos mais acessiveis de Lisboa
PARQUE MAYER

Marque a sua mesa para o maravilhoso programa inaugural e para os animados testejos de Carnaval

A bilheteira da **Sala Julia Mendes** encontra-se situada à entrada do Parque

Veja amanhã o anúncio do majestoso programa da inauguração

UM MONUMENTO DA LITERATURA UNIVERSAL
CRISTINA LAVRANSDATTER
PELA GRANDE ESCRITORA NORUEGUESA
SIGRID UNDSET
PREMIO NOBEL DE LITERATURA
I. A COROA II. A ESPOSA III. A CRUZ
«O melhor romance dos tempos modernos», **afirma o «Montreal Star»**—«Espontaneidade—uma espontaneidade grandiosa, indomavel, audaz, eis o amago desta obra unica, talvez, na historia da literatura contemporanea»—**João Gaspar Simões**
PORTUGALIA EDITORA—Av. da Liberdade, 13, 3.º

QUESTÃO DOS LACTICINIOS

Como funcionam nos Açores as cooperativas leiteiras

Sr. director do «Diario de Lisboa»:—O assunto debatido no muito apreciado jornal de V. acerca da desinteligencia entre veterinários e agronomos veio recordar-me o que me foi dado observar nos Açores, onde estive prestando serviço militar, sobre as faladas cooperativas leiteiras ou de lacticinios.

Eu supunha que as cooperativas fossem de facto para favorecer a lavoura. Mas, mau grado meu, pude verificar, na Ilha de S. Jorge, que as coperativas leiteiras, como ali lhe chamam, são simples fábricas «mascaradas» que só de cooperativa têm o nome, pois são pertença e uso dum restrito numero de proprictários.

O leite, naquela ilha, é a fonte de receita mais importante da lavoura. Os pastos são, na sua maior parte, pertença de grandes lavradores, muitos deles ausentes dali, e cujas terras são admiinstradas por uns tantos a quem os lavradores depois arrendam os pastos, a tantas canadas de leite por cabeça, segundo o gado que a pastagem pode alimentar. No ano de 1944 pagavam entre 400 a 500 canadas de leite anualmente e por cabeça. (A canada vale ali 2,2 decilitros).

Para melhor garantirem o monopólio da produção local e para beneficiarem da isenção de contribuição, do pagamento de licenças, etc., do que gosam as cooperativas, instalaram as fábricas denominando-as pomposamente de «cooperativas leiteiras», dando assim a impressão erada de defesa dos interesses da lavoura.

Conseguem assim ficar com o valor do leite dos lavradores na sua mão durante 12 a 18 meses, para se cobrarem das rendas das pastagens. (Em Julho de 1945 vi eu pagarem o leite de todo o ano de 1944...).

Será justo que o lavrador, que naquela ilha quase vive da produão leiteira, esteja tanto tempo á espera do dinheiro do leite das vacas que todos os .s ordenha?

Os «donos» das cooperativas leiteiras acedendo aos rogos dos lavradores que as abastecem, feitos de chapéu na mão, concedem aboons aos necessitados para satisfação de contribuições e outros encargos. A subordinação do lavrador aos dirigentes das cooperativas é gande, pois tem de estar todo o ano sujeito ao «favor» do emprestimo, o qual é concedido sobre uma coisa que dévia estar paga no acto do fornecimento, como sucede nas outras ilhas, por a venda do queijo e da manteiga estar assegurada no tempo corrente.

Assim, as «afamadas cooperativas» fazem um duplo negócio: com o leite dos lavradores, que, «honoris causa», emprestam o seu nome ás cooperativas leiteias, sustentam uma industria particular de manteiga e queijo, de que recebem imediatamente o dinheiro; e beneficiam do facto de terem na sua mão durante muitos meses um capital que deveria estar nas mãos dos lavradores, alguns dos quais pagam, ainda, com generos dos estabelecimentos que alguns «dirigentes» das cooperativas também têm...

Se é para se alcançarem fins como estes que se pretendem montar cooperativas no continente, parece-me inutil e mesmo inconveniente que se agite tanto a qustão e a opinião publica.

O noseo lavrador vive agarrado ao cultivo da terra e ás suas vacas, e certamente na sua grande maioria não está apto a poder dirigir a «sua» cooperativa, a poder precaver-se contra as habilidades dos poucos que ámanhã poderão servir-se da sua boa-fé para levarem a água ao seu moinho—como sôe dizer-se, e transformar a cooperativa num negócio exclusivo sem qualquer beneficio para a lavoura ou para o país.

Que as entidades competentes vejam o assunto como deve ser visto são os meus votos, para evitar factos como aqueles que acabo de relatar.

E desculpe, senhor director, este desabafo dum pessoa que também se interessa pela lavoura e se assigna. De V. etc.—*Francisco Campos Margado.*

VIDA ARTISTICA

Exposição Falcão Trigoso

Encerra-se ámanhã, na Sociedade de Belas Artes, a Exposição de quadros a oleo do distinto artista Falcão Trigoso.

AERO-PORTUGUESA
LISBOA
mudou os seus escritórios para
120 — Avenida da Liberdade — 122
TELFS. 21348-21349 — TELEG. AERO

As relações anglo-egípcias

(Continuação da 1.ª pag.)

guerra que surgiu três anos depois da assinatura do tratado. De forma que nas grandes cidades egipcias ou nas suas imediações continuaram a estacionar forças britanicas. Na sua nota sobre os ultimos acontecimentos ocorridos no Cairo, o chefe do novo governo egipcio, Sidky Pachá, acentua que foi precisamente a presença de quatro camiões militares ingleses nas ruas da capital que provocou a cólera da multidão com todas as consequências desagradáveis que dela resultaram.

De qualquer maneira, a fórmula sugerida pelo negociador britanico do tratado de 1936, que era sir Miles Lampsey (lord Killearn), agora afastado das funções de embaixador, pôde ser aceite pelos egipcios apenas porque estes se não encontravam, na altura das negociações, em condições de a rejeitar e porque, perante a ameaça que a expansão italiana criara no Mediterraneo, os dois países se sentiam igualmente decididos a adoptar uma política de defesa comum. Seria ilusão supor que as condições que actualmente se verificam são as mesmas...

A população do Egipto aumentou de quatro milhões de habitantes nos ultimos dez anos e o Cairo prepara-se para se tornar a capital do mundo árabe

Para alem dos factores politicos e sentimentais, que exercem uma influência decisiva no quadro da questão anglo-egípcia, há outros cuja importancia não pode ser ignorada e que estão, há muito, a fazer sentir os seus efeitos. O Egipto atingiu um grau de prosperidade económica sem precedentes, em consequência das circunstancias excepcionais criadas pelas duas conflagrações mundiais. A base dessa prosperidade foi o aumento crescente do seu potencial humano.

O Egipto, que em 1937 (data do ultimo censo) tinha uma população de 15.900.000 habitantes, viu esse numero extraordinàriamente aumentado durante os ultimos dez anos. As informações mais autorizadas que dão conta da extensão da curva demográfica egípcia avaliam o aumento em mais de 4.000.000 de almas. O Egipto tem actualmente 20.000.000 de habitantes, o que representa uma força e uma riqueza com que há alguns anos não era possivel sonhar.

Por outro lado tem-se registado durante os ultimos anos uma afluência crescente de imigrantes árabes atraidos pelas condições excepcionalmente favoráveis do clima na região do delta e pelo ambiente cosmopolita que existe nas grandes cidades. No primeiro caso, essa afluência constitui um factor de trabalho valioso. No segundo, as consequências do afluxo de imigrantes árabes fazem-se sentir no prestígio e na irradiação crescentes da capital egípcia que cada vez surge mais aos olhos dos árabes, qualquer que seja a sua proveniência, como capital designada dum mundo que ressuscita.

A criação recente da Liga Arabe, a visita do rei Ibn Saud, a incerteza cada vez maior que paira á volta do futuro da Turquia e a evolução dos acontecimentos na India e na Indonésia, tornam aliciante a ideia da criação dum grande movimento pan-árabe cujo nucleo principal se localizaria no Médio Oriente. Pelas suas tradições, pela sua importancia actual, pela sua posição geográfica e pela crescente actividade dos dirigentes egipcios, o Cairo seria o local indicado para presidir a um movimento cujas linhas gerais começam a definir-se, com bastante clareza, no meio das indecisões e das incertezas da vida internacional.

A prosperidade economica, sem precedentes, do Egipto é uma das razões que explicam a sua forte vontade de adquirir uma independencia completa

O desafogo financeiro e a prosperidade económica de que o Egipto actualmente goza são factores que contribuem também para explicar o desejo firme que êste país manifesta para alcançar a sua independência política sem limitações ou restrições de qualquer especie. Nesta situação desafogada apenas há um ponto negro: a divida contraida pela Grã-Bretanha em consequência das exigencias de guerra e da manutenção das forças de ocupação britanicas, a qual se eleva a cêrca de 400 milhões de libras.

Esta divida encontra-se práticamente imobilizada em virtude das dificuldades actuais da tesouraria britanica. A aplicação de medidas excepcionais, que práticamente se resùmiram a manipulações monetárias indesejaveis, embora encarada por mais duma vez, tem sido prudentemente posta de parte. A situação anormal criada durante a guerra só poderá ser remediada por metodos sãos quando a industria britanica estiver em condições de enviar os seus produtos para o Egipto em quantidades apreciaveis.

As cifras que dão conta do valor do comércio anglo-egípcio durante os ultimos anos são a esse respeito particularmente animadoras. Em 1945, por exemplo, o Egipto exportou mercadorias no valor total de 40.658.000 libras e importou mercadorias no valor de 47.139.264. A parte da Grã-Bretanha no seu comercio exterior é representada pelos seguintes numeros: importação, 8.247.742, exportação 9.686.648 libras. A Grã-Bretanha importou portanto mais do que exportou para o Egipto numa altura em que os Estados Unidos vendiam a este país produtos manufacturados no valor de 6.841.945 libras, comprando apenas 2.422.23 «deficit» comercial de 4.419.714 libras).

Se esta tendencia viesse a confirmar-se á medida que na Grã-Bretanha se fizesse a readaptação do país á economia de paz e a sua producão industrial readquirisse um nivel elevado é quase certo que o problema da divida britanica encontraria, num prazo de tempo relativamente curto, uma solução satisfatória.

Entretanto, relacionada com ela há uma questão que exige remedio imediato. O Egipto não conseguiu colocar, dada a anormalidade dos mercados, as duas ultimas colheitas de algodão e está em vesperas de colher uma terceira. E' evidente que a Grã-Bretanha se não encontra actualmente em condições de absorver toda a produção do algodão egípcio e que o Governo do Cairo precisa procurar para ela novos clientes. Estes não se tornarão, porém, compradores a não ser na medida em que, por sua vez, possam exportar para o Egipto os objectos manufacturados pela sua industria. Situacão delicada cuja solucão não admite delongas sem perigo de se desorganizar irremediavelmente a economia do país.

O Governo do Cairo, nêsse capitulo, precisa, portanto, readquirir uma liberdade de movimentos e dispôr de condições que lhe permitam fazer as suas compras no estrangeiro e especialmente nos Estados Unidos. A questão da divida britanica assume, por isso, uma acuidade que não teria em circunstancia diferentes: Mas, a esse respeito, nada de irremediavel se criou, embora os factores financeiros e economicos continuem a pesar, como uma hipoteca, nas relações anglo-egipcias. A solucão dos problemas politicos e militares pendentes é de um caracter completamente diferente e pode ameaçar o futuro dessas relações, sobretudo se elas passarem a ser influenciadas, como algumas vezes tem acontecido no passado, pela intervenção de factores sentimentais e pela acção crescente das paixões.

UMA FIGURA TIPICA DO BOX

HENRI OLIVIER

que preparou campeões e não conserva algum

completou 25 anos de professorado

Os jovens «boxeurs» da Bélgica conheceram dois professores particularmente populares: um Albert Jusseret, que abandonou a actividade depois de ter longo tempo ilustrado os torneios dos jovens com a apresentação impecável dos seus alunos todos equipados de branco com a tradicional faixa de seda rubra—que só por si marcava um exito seguro na competição; o outro Henri Olivier continua remando contra ventos e marés, firme no seu posto, nada o impedindo de continuar o seu «sarcedocio» pugilistico que constitui a sua coroa de glória—preparando elementos ansiosos de adquirir nome no desporto da nobre arte.

Para Henri Olivier, o box é uma das muitas células do seu corpo,—parte integrante da sua vida. Os jovens alunos do Campeonato dos Noviços o têm demonstrado e de resto, não há ninguem na Bélgica, que possa conceber uma excelente competição de jovens da nobre arte sem a comparência dos pupilos do mestre Olivier de Zodelinsarto—sua terra natal.

Os campeonatos de Noviços é sem duvida, um pouco do seu trabalho, do seu coração e glória, e agora com a realização da 23.ª competição Olivier completa um «record» formidavel: ensinou até ao presente momento cerca de 1.100 jovens a pelejar... pela nobre arte.

Para alguns o professor Olivier passa como sendo um tipo caricato, original... e esta opinião toma vulto quanto mais de perto se convive com o mestre.

Não dá um minuto livre aos seus alunos, mesmo na altura do repouso lhes ensina em realidade... como devem aproveitar os momentos de descuido do adversario. E, assim, ele mesmo aplica... «chochets», «gauches», «droits» e toda essa infindável serie de ensinamentos técnicos e quando os vê aptos a enfrentar as cordas do «ring» bate-lhes amigavelmente nas costas e ei-los dentro da nobre arte. Este é o seu metodo e com o rodar dos tempos continua imutavel...

Olivier é aspero, duro—mas de coração sempre aberto—e quando se lhe apresenta um novel aspirante ele o julga imediatamente prevenindo-o que na sua escola não admite fragilidades. De resto, a sua energia e voluntariedade demonstram lógicamente que deseja apenas formar «boxeurs», homens em todo o sentido, atletas vigorosos e sem medo.

Como ingressou este «criador de atletas» na nobre arte?

Foi em 1916, em plena primeira Grande Guerra Mundial, quando militar, e em Paris gozava umas férias, depois de seis meses consecutivos no «front». Frequentou nessa altura o famoso Club Pugilistico—grande escola de atletas franceses—que era dirigido pelo professor Miguet e foi rápidamente conquistado pela modalidade do box.

Depois da Guerra finda e de volta ao seu país, o simples soldado Olivier comunica o seu entusiasmo pela nobre arte aos seus irmãos de armas e mais cedo do que supunha acaba por ser professor do regimento! Alguns anos mais tarde, já na vida civil, Olivier realiza o maior sonho da sua existência, abrindo em Marcielle a sua primeira escola de box.

E, imediatamente, começa a trabalhar criando campeões. O seu nome pouco a pouco torna-se falado e as suas opiniões acolhidas como a ultima palavra na modalidade. Foi o unico professor de Pierre Charles, como ex-campeão da Europa. Denet, Dewinter, Sartos, Bodson, Alphonse, Georges Biron e Saeleus, para não citar senão os principais receberam os primeiros ensinamentos e conselhos de Henri Olivier.

E caso curioso todos os homens que ele lançou no «ring» criaram fama e sucesso chegando a campeões, nenhum se conservou para sempre dentro da sua escola. Apesar disto, a còragem nunca lhe faltou. Jamais deixou de trabalhar, a sua voluntariedade era ainda mais energica, pensava unica e exclusivamente na formação dos jovens, com sérios sacrificios pecunários.

Mas no ano findo, nas finais dos Campeonatos dos Noviços, a Federação Belga de Box—que criou em sua honra um prémio anual, para galhardoar o seu esforço em prol da modalidade—entregou-lhe naquela ocasião, o prémio Professor Olivier, e onde o publico aficionado da capital da Bélgica teve o ensejo de lhe manifestar uma calorosa ovação de simpatia.

Hoje, Henri Olivier com os seus 25 anos de professorado, comemora o seu jubileu de prata e por isto recentemente foi festejado pela Federação de Box Belga. E caso interessante na altura da comemoração, mais um dos seus alunos era consagrado como campeão da Bélgica dos pesos médios—Jean Leroy.

Olivier? Um original... sim, sem duvida, mas também um homem de caracter e de qualidades que o classificam presentemente como um dos mais cotados professores da «nobre arte», sempre pronto a ajudar os alunos menos afortunados, como ainda a levar o seu concurso e a sua quota-parte de trabalho ás obras dos Noviços.

Henri Olivier—25 anos de esforços, canseiras e trabalho proficuo a favor da modalidade do box.

JOSE' BATALHA

Vida desportiva

PUGILISMO

A sessão no Coliseu dos Recreios

Perante numerosa assistência realizou-se ontem no Coliseu dos Recreios uma velada de boxe cujo programa compreendia apenas pugilistas portugueses. O principal combate da noite consistiu na disputa do título de campeão dos pesos-leves, em poder de Miguel França, e que António Mateus, aspirante, se esforçou por arrebatar.

Os primeiros assaltos foram vantajosos para Mateus, combatendo sem pressas e trabalhando com eficácia ao tronco e á cara. O titular descontrolou-se cedo e foi obrigado a ceder terreno até ao sexto assalto. Depois, a luta nivelou-se um tanto, sem que França mostrasse haver recuperado o comandamento da acção.

Durante o 8.º assalto sucedeu um incidente que alterou a fisionomia dos acontecimentos. França aplicando um golpe ligeiramente abaixo da linha de cintura (segundo se depreendeu, após cuidada observação médica no vestiário...) atirou Mateus ao solo. Reclamado o golpe baixo, que o árbitro e ambos os juizes contestaram, o combate prosseguiu, tombando várias vezes Mateus, sofrendo dos efeitos do golpe. Por fim, embora corajoso teve de abandonar no principio do 10.º assalto.

O combate de fundo, entre António de Figueiredo e Jorge Larsen, não entusiasmou.

Figueiredo expôs a cara constantemente aos punhos de Larsen e não tirou proveito do seu maior vigor físico. O combate foi lento e terminou pela justa vitória de Larsen, por pontos, no final do 10.º assalto.

O mais espectacular combate da noite travou-se entre Guilherme Martins e Domingos de Figueiredo. Martins esgrimiu com vistosa elegancia, abatendo o adversário ao 3.º *round* após o que os *segundos* lançaram a esponja.

Em abertura preliminar Manuel de Sousa obrigou Claudino Correia a desistir ao 6.º assalto.

O vencido foi corajoso e resistente mas carece de mais experiência. Todavia, o seu temperamento combativo confirmou que pode alcançar boa posição na sua categoria. As arbitragens e decisões satisfizeram.—*R.*

FUTEBOL

Aritros para domingo

Foram designados os seguintes árbitros para os jogos, no próximo domingo, do campeonato nacional da 1.ª divisão: Belenenses-Sporting, Carlos Canuto (Lisboa); Atlético-Academica, J. Trindade (Setubal); Boa-Vista-Elvas, Augusto Pacheco (Aveiro); Oliveirense-Olhanense, Vieira da Costa (Porto); Vitória (G.)—F. C. Porto, Abel Ferreira (Lisboa); Vitória (S.)-Benfica, Domingos Miranda, do Porto.

Fora de Lisboa

BARQUEIROS (Douro), 26—No campo do Cutinho disputou-se um desafio de futebol entre o Sport Clube de Mesão Frio e o Vasco da Gama, da Regua. Ganhou o primeiro por 2-0. O desafio agradou e teve grande concorrência.

O subsecretário das Corporações

em visita ao distrito de Braga

CALDAS DAS TAIPAS, 27, (Pelo telefone).—Acompanhado pelo sr. governador civil de Braga, esteve, hoje, nesta vila, o subsecretário de Estado das Corporações, sr. dr. Castro Fernandes, que era aguardado por muito povo e pelos elementos oficiais locais.

Aquele membro do Governo, depois de inaugurar as novas instalações da Casa do Povo, onde proferiu um discurso, seguiu, com a sua comitiva, para Guimarães, onde visitou o Sindicato Nacional da Industria Textil, o Sindicato Nacional dos Caixeiros, Fábricas e Casas do Povo de Roufe e S. Torcato.

No teatro Jordão, daquela cidade, o sr. dr. Castro Fernandes presidirá, ás 18 horas, a uma sessão solene, promovida pelo comércio lo

RKO OS MELHORES FILMES!

Veja amanhã no POLITEAMA

7 DIAS DE FOLGA

Um filme que é UMA VIVA ALEGRIA, expressamente escolhido e reservado para estas

FESTAS DE CARNAVAL

BOM HUMOR—LINDAS RAPARIGAS—MAGNIFICAS ORQUESTRAS—ESTONTEANTES MELODIAS—E TUDO SABÓROSAMENTE COMBINADO NAS HILARIANTES AVENTURAS E DESVENTURAS DE 3 MARUJOS EM TERRA!

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1841: Canta-se pela primeira vez, no teatro de S. Carlos, a opera «O cêrco de Diu», do notavel compositor português Manuel Inocencio dos Santos. As principais partes da ópera foram entregues a Lucadali, Clara Delmastro, Domingos Conti, Felice Varesi e Echerlin. Inocencio foi também autor da ópera «Inês de Castro» e dos hinos de D. Pedro V, D. Fernando e D. Luis. Faleceu com 85 anos, em 1887.

Fazem ámanhã anos: a actriz (retirada) Maria Montenegro; o autor teatral Melo Vieira (José Augusto Melo Vieira).

Atrás do reposteiro

O antigo actor, cenografo e autor teatral Cesar Maximo, que há 29 anos vivia em Palmela, onde era ensaiador do grupo dramatico Sociedade Humanitaria, faleceu naquela vila no dia 24.

—Até ontem não estava definitivamente assente o titulo da revista em ensaios no Avenida. Só hoje ficou determinado chamar-se «Tiroliro», pois dependia da aprovação dum numero da peça, interpretado por Armando Machado.

—Alberto Barbosa, José Galhardo e Luis Galhardo são os autores dos dialogos e versos, da nova produção de Armando Miranda, passada em Coimbra.

—Mário Marques está a escrever uma comédia para ser representada na próxima época do Ginasio.

—A companhia do Maria Vitoria vai ser desdobrada em duas. A que trabalha actualmente em Lisboa estreia-se no Porto no sabado de Aleluia e a segunda estreia-se no mesmo dia em Lisboa, com uma opereta original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues.

—O maestro Carlos Dias, que foi dirigir os espectcaulos da «tournée» de Piero. até Santarem, regressa hoje a Lisboa. Segue depois para o Porto com a ocmpanhia do Variedades.

—O dr. Ramada Curto foi também convidado a escrever uma comedia para a nova companhia do Ginasio.

—No sabado de Aleluia deve estrear-se em Lisboa uma grande companhia de opereta, que está a trabalhar com muito exito em Barcelona.

—Com destino a Buenos Aires, chegou ontem a Lisboa e segue viagem ámanhã, a bordo do vapor «Monte Ayola», a companhia espanhola de Dionizio Carro, da qual é 1.º bailarino Pepe Montes, artista conhecido e apreciado em Portugal, onde se estreou num espectáculo em beneficio da Colonia Balnear Infantil de «O Seculo».

Artistas de variedades

A actriz Maria da Esperança foi contratada para os pogramas de Carnaval dos cinemas Paris e Palatino.

—Realiza-se hoje, no «Patinagem», um espectaculo de variedades em que tomam parte Mina olly, Montanha Campos, Marilisa, Maria da Esperança, Eulalia Duarte, Jorge Cardoso, Santos Moreira e Acacio Gomes.

—Chega por estes dias a Lisboa, vinda do Funchal, a cançonetista Mabel Valencia, contratada da Agência Candeias.

Mirita e Vasco homenageados

Amanhã no Variedades

Mirita

Vasco

E' ámanhã que no Variedades, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, em espectaculo extraordinario e em ultima representação da gloriosa revista «Alto lá com o charuto!», são homenageados os queridos artistas Mirita e Vasco, primeiras figuras do grande elenco daquele teatro, a que se deve o triunfo sem precedentes desta colossal rvista.

Em dois novos momentos de «Alto lá com o charuto!» tomarão parte, por gentil deferencia, os artistas João Villaret e Ribeirinho. Mirita Casimiro e Vasco Santana terão assim oportunidade de ver junto de si todos os seus numerosos admiradores, que são todo o publico de Lisboa e deles receber as tão justas e tradicionais homenagens.

Ópera portuguesa

no teatro de S. Carlos

O nosso teatro lirico de tão gloriosas tradições vai entrar em plena actividade. Anuncia-se já para os dias 9, 10, 11 e 12 do próximo mês de Março quatro unicas récitas de ópera portuguesa com a «Leonor Teles», de João Arroyo, e a «Serrana», de Alfredo Keil, desempenhada por distintos cantores portugueses, já consagrados pelo publico. O teatro cumpre assim a sua verdadeira missão cultural de incitamento e propaganda da arte nacional. Para estes espectaculos que estão a despertar o maior interesse, não só pelo notavel desempenho, como pela luxuosa encenação e brilho de apresentação, os assinantes do teatro têm preferencia aos seus lugares nos dias 2, 3 e 4, principiando no dia 5 a venda avulso para todos os espectaculos, das 12 ás 19 horas. Os preços são reduzidos a fim de todos poderem conhecer e apreciar a beleza da musica nacional.

RECINTOS DE DIVERSÕES

No «Monumental» faz hoje a sua segunda exibição a artista Basilissa dos Santos.

Circo

O melhor Carnaval de Lisboa é o do Coliseu, que, no sábado, dia 2, inaugura os seus espectáculos com a estreia de uma Nova Companhia de Circo

Estamos a poucos dias do Entrudo. Dentro em breve o folgazão, o ruidoso, o irreverente, escancará a sua bocarra enorme e, ás gargalhadas, esquece as tristezas da vida para dar largas á sua fantasia e ao seu entusiasmo. O povo vai rir como nunca. O povo vai comemorar êste Carnaval da Paz com sincera e sã alegria. E onde melhor o povo póde gozar o Carnaval é, sem duvida, no Coliseu que, no sabado, dia 2, inaugura os seus espectáculos desta quadra com bailes abrilhantados com três bandas musicais e a estreia de uma nova Companhia de Circo, composta pelas maiores atracções e da qual fazem parte, entre outros, os artistas Fratelli Ferronis, palhaços comediantes e musicais, Irmãos Constantinos, acrobatas contorcionistas, Tzé-Tzé, jogos orientais, Bambini, equilibristas em Rola-Rola, Aguinaldo, ilusionista e muitos outros que também, no domingo, segunda e terça-feira, em «matinées» infantis, farão a alegria e a boa disposição da petizada de Lisboa. Vá ao Coliseu se quer gozar verdadeiramente o Carnaval.

Uma evocação para velhos e novos! Hoje, no Coliseu

E' finalmente hoje, 4.ª-feira, que principia o maior e o mais sensacional Concurso de Cegadas de todos os tempos, espectáculo este apresentado pelo popular artista José Rocha, e a que concorrem os mais populares poetas da actualidade com os seus episódios dramaticos, descrevendo a vida do nosso Povo e humoristicos, onde impera aquela graça que por momentos, nos faz esquecer todas as tristezas.

Enfim, um espectáculo do Povo e para o Povo!

Um espectáculo inedito onde há vida, côr, alegria, e onde para maior incentivo, entre todos os concorrentes serão disputados 6 mil escudos de premios.

Quem será o vencedor?

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 15—«Concurso de cegadas».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover»
TIVOLI—«Alegria, Rapazes!».
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«Recita dos Estudantes de Medicina Veterinaria».
GINASIO—«Capricho!».
PALACIO e ODEON—«Abbott e Costello Detectives?».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite».
CAPITOLIO—«Aventuras de Tartu».
TERRASSE—«O Super-Homem».
REX—«Assalto dos Comandos».
PROMOTORA—«Contra Espionagem».
SALÃO IDEAL.

Cinema Cultural

Com a assistência das mais representativas figuras da cirurgia portuguesa exibiu-se ontem, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o terceiro de uma série de programas de filmes médico-cirurgicos norte-americanos, cedidos pelo Instituto Pasteur de Lisboa.

O primeiro dos filmes constava de uma gastrectomia por ulcera péptica gastrojejunal após gastrenterostomia trans-meso-cólica posterior. A oclusão da ansa jejunal é feita por uma sutura em Y e a nova gastrojejunostomia faz-se a outra ansa do jejuno em situação pre-cólica. A intervenção é feita na Lahey Clinic, de Boston.

O segundo filme apresenta duas colecistectomias realizadas por colesterose e por colecistite calculosa, utilizando as incisões paramediana e transversal, sem drenagem. E' operador o dr. Ralph Bettmann, do Rush Medical College, de Chicago.

A fechar a sessão uma ressecção abdominoperineal por carcinoma do recto. Operação em dois tempos, sendo estabelecido, no 1.º, um anus ilíaco esquerdo e exteriorização mediana da sigmoideia distal. No 2.º tempo, após laparatomia e libertação da sigmoideia e do recto, realiza-se o tempo perineal. Intervenção feita na Lahey Clinic, de Boston.

ANDRÉ SALGADO

O Grupo dos Capotes Brancos, dedica a reunião de amanhã, 28, ao velho artista fotográfico, e seu consócio desde há 15 anos, sr. André Salgado. Ao almoço, que tem caracter de plenário, preside o sr. F. da Silva Gama, e assistem todos os sócios.

Almoço de despedida

ao adido de seguros junto da embaixada britanica

Por ter terminado as suas funções e regressar em breve, a Inglaterra, a direcção do Grémio dos Seguradores, em representação das suas agremiadas, ofereceu hoje, no Avenida Palace, um almoço de homenagem ao sr. John W. Harries, que exerceu em Portugal o cargo de adido de seguros junto da embaixada britanica.

Presidiu o sr. Eduardo Correia de Barros, presidente da direcção do Grémio dos Seguros, tendo á direita o homenageado e á esquerda o sr. João Pereira de Freitas, presidente do conselho geral do referido Grémio. Em frente sentava-se o sr. dr. Luís Leite Pinto, subsecretário de Estado da Educação Nacional, na qualidade de antigo dirigente de seguros, que, por sua vez, tinha á direita o sr. dr. José Espirito Santo Silva, presidente da Assembleia Geral do Grémio dos Seguradores e, á esquerda, o sr. Ernesto Empis, director daquele organismo.

Ao todo assistiram sessenta convivas, estando representadas quase todas as companhias de seguros nacionais e estrangeiras autorizadas no país.

Usaram da palavra os srs. dr. Eduardo Correia de Barros, dr. Luis Leite Pinto e John W. Harries, que agradeceu a homenagem prestada.

LEIAM Sempre Fixe

MONUMENTAL
Rua Carvalho Araujo

HOJE, sensacional programa de Fados e guitarradas pelos estimados artistas: Quinita Gomes, Brígida Silva, Bazilissa dos Santos, Gabino Ferreira, Jaime Silva. Fernando Madureira, Rogério Fernandes, Jaime Santos, Pais da Silva.
Animação de Filipe Pinto

Bazilissa dos Santos

Rogério Fernandes

Amanhã: Nova exibição do episódio dramático
O CRIME DAQUELA NOITE

Dia 2: Inauguração das festas do CARNAVAL

CAFÉ CRISTAL
HOJE, das 17 às 19,3

CARMEN ROMERO e BRAZALEMA
Vedete internacional — Estrela de baile

SOUSA PINTO
com o cantor ALBINO GOMES

CASABLANCA

Emp.ª José Miguel — Parque Mayer

hoje, Noite da Moda, às 21.30

CHUVA DE SURPRESAS

com a estreia da grande atracção internacional

ANITA KOENIG

Um brilhante conjunto de notáveis artistas e a grande revelação de 1946

ANITA KOENIG **Amélia Maria**

A famosa Orquestra **CARAVANA** com o violinista **Almeida Cruz.**

O melhor... O mais animado *CARNAVAL* apresenta o **CASABLANCA**

4 MONUMENTAIS ESPECTACULOS!!

4 Animadissimos Bailes até de Madrugada!!

2 ORQUESTRAS 2

TEATRO — BAILE — SURPRESAS — BRINDES

Reservam-se *Camarotes — Frisas — Plateias*

UM BRINDE
AGUA DE COLONIA «NILUS»

Rivaliza com as melhores estrangeiras. Enviamos pelo correio sem despesas á cobrança pelo preço do custo, 12$50, a titulo de reclame. Pedidos a «SOREL». Rua Oriental—Monte Arroio, 121, COIMBRA; ou á Corporação dos Produtos Internacionais, Ld.ª Calçada Nova do Colégio, 4—LISBOA

RETIRO DOS MARIALVAS

HOJE A'S 21 HORAS

Adelaide Cardoso

Continuação do Concurso de Cégadas, organizado pelo quinzenário «Guitarra de Portugal».

Produções para hoje:

Estreia do drama «VIDA, CANÇÃO DO POVO» de José Luciano e 2.ª eliminatória da obra «ERRAR E' PRÓPRIO DO HOMEM» de José dos Santos, Disputa da TAÇA POPULARIDADE por votos do publico.

No programa: Fados por artistas da emprêsa.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Hoje, cantam: Maria Virginia, Fernando Farinha e Loubet Bravo (tenor).

Amanhã, festa de Quinita Gomes.

CARNAVAL—Bailes todas as noites.

Orquestra Monumental

Marque já a sua mesa.

TAVERNA ANDALUSA

BAR-DANCING RUA DA GLORIA, 53

TODAS AS NOITES DAS 0 HORAS ATÉ DE MADRUGADA

FADOS E GUITARRADAS

Hoje, a grande e popular artista

MARIA CARMEN

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS

MÚSICA CONSTANTE POR DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS

PRIETO e ARCADIA

Amanhã:

BAILE DE MASCARAS

ATENÇÃO AO FORMIDÁVEL E TRADICIONAL

CARNAVAL do ARCADIA

para o qual estão reservadas GRANDES SURPRESAS e ATRACÇÕES

— Reserve a sua mesa

O maior Carnaval de Lisboa

é como todos os anos, no monumental

ESPELHO D'AGUA

O GRANDE CASINO DE LIS

que reabriu com nova organisação, e um primoroso serviço de

Restaurante-Bar-Dancing

Reserve a sua mesa para o grande **CARNAVAL do ESPELHO D'AGUA** pelo telefone 81-068

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

HOJE, OUTRO ANIMADISSIMO

BAILE DE CARNAVAL

com as orquestras **IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S**

BRINDES — COTILLONS E SURPRESAS

Brevemente uma sensacional estrela

São Luiz — 3.ª SEMANA — **AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER** com Irene Dunne e Allan Marshall — «MATINÉES» DIARIAS — T. 27172 — As 21,30

EDEN — 2.ª SEMANA — **Brilham as Estrelas** com Humphrey Bogart, Olivia de Havilland, Bette Davis, E. Cantor, etc. — Matinées diarias — A's 21,30 — Telef. 2 0768

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — ESTREIA — Abbott e Costello Detectives? com Patric Knowles, William Gargan e Louise Allbritton

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — 2.ª semana da alegre comédia **CAPRICHOS** Com Dannielle Darrieux

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 e 15 — **Aventuras de Tartu** — **RIO RITA**

TERRASSE — 26947 — Telef. A's 21 e 15 — O Super-Homem FALCÃO DETECTIVE

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF 5059 — **Alegria, Rapazes!** com Carmen Miranda, Vivian Blaine e Michael O'Shea

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21.30 — Amanhã: Estreia um filme de gargalhada — **7 DIAS DE FOLGA** — Carnaval — Bilhetes à venda

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523 — 2.ª semana — **Comando Secreto** com Pat Obrien, Carole Landis e Chester Morris

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Assalto dos Comandos** — **O Premio do Teu Amor**

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — O Super-Homem Falcão Detective

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A PRINCESA E O PIRATA** com Bob Hope

VITORIA CINE CARCAVELOS — A's 21 e 15 — **ELA, e os seus milhões** com Loraine Day

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 21 horas

Ultima representação da peça extraida do romance de Eça de Queirós por José Bruno

OS MAIAS

Amanhã, ás 21 e 30, 1.ª representação da comédia americana

PRECISO VIVER

TRINDADE

HOJE às 21,45

Continua um grande êxito de gargalhada

A MASSAROCA

com **Nascimento Fernandes** e todos «Os Comediantes de Lisboa»

Peça na bilheteira o FANTASTICO PROGRAMA do CARNAVAL dos «Comediantes»

AVENIDA

às 20,30 e 22,45

O Pão de Ló

ULTIMAS

APOLO

2 — SESSÕES — A's 20 e 30 e ás 22,45

Ultimas representações da hilariante comédia musicada

A MADRINHA DE CHARLEY

com **MARIA MATOS e COSTINHA**

A seguir: **Cuidado com a Bernarda**

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 42 e 45

Grande êxito da revista popular

TRAVESSA DA ESPERA

com **Luisa Satanela** e a notável atracção nacional **FRANCIS e RUTH e LEONIA MENDES** a grande revelação de 1946.

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

ULTIMOS DIAS da grande revista

por Vasco Santana

Alto lá com o charuto!

Grandioso elenco, com **Mirita, Vasco, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro**

A seguir uma nova revista de Pierro

LUSO

HOJE—Grande Sessão de Fados, dedicada aos Ilustres Tripulantes do Navio Brasileiro «Duque de Caxias», que se dignam assistir.

António Caricias

Tomam parte: António Caricias (um «A's do Riso), Manuel dos Santos (Grande Fadista), Olice Oliveira (nas suas canções), Natividade Correia (cantadeira alentejana), Francelina Reis (miuda da Mouraria) e ainda especialmente:

Carlos Oliveira (género alegre) e Maria Emilia de Araujo em homenagem aos seus conterraneos. Solos de guitarra e viola por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

CARNAVAL: *Grandes Espectáculos seguidos de Baile; Orquestra Portugal. Reservam-se mesas.*

CRISTAL

APRESENTA O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

A INSINUANTE BAILARINA ESPANHOLA — **Brazalema**

A EXTRAORDINARIA BAILARINA VEDETA INTERNACIONAL — **Carmen Romero**

A MELHOR ORQUESTRA PORTUGUESA — **SOUSA PINTO** COM O CANTOR **ALBINO GOMES**

DENTRO DE DIAS ESTREIA DA ORQUESTRA — **Luis Duque**

Hoje, Grandioso Baile de Carnaval! Surpresas! Atracções!

Novas Empresa e Gerência

CARNAVAL

PATEO SEVILHANO

ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

3 ORQUESTRAS PISTAS DE BAILE 3

MARCAÇÃO DE MESAS

Sábado — Estreia: **LOLITA GALLEGO**

Brevemente: **MABEL VALENCIA**

O MUSIC-HALL DANCING DA ACTUALIDADE

◆ SEVILHA ◆

PARQUE MAYER

GRANDIOSO SUCESSO **PILI CARBONELL** ESTRELA DE BAILE | **LUCI-CINDA** BAILARINAS

AMANHÃ — MATINEE DA MODA: TOMÁS TAVARES (artistas da rádio) **ALCINO RIBEIRO** (tenor)

VIDA literária

«A Vida Romanesca de Teixeira Gomes»

evocação de URBANO RODRIGUES

Urbano Rodrigues, com a sua prosa tersa e luminosa, publicou agora um valioso livro de evocação da figura de Teixeira Gomes. Ao lado do que há tempos. Norberto Lopes nos deu, ele vem completar a historia literaria e politica do notavel diplomata. Urbano Rodrigues extraiu dessa existencia, de tão rica e variada psicologia, como que um romance, que teve por cenario, não apenas, o gabinete de trabalho do escritor, mas os salões doirados da corte e da aristocracia londrina, os silhares de azulejos do palácio de Belem e as mesas redondas ou não das grandes conferências internacionais. Aliás, Urbano Rodrigues, escritor brilhante, foi, de certo modo, protagonista nessa acção observada e vivida, que nos é contada, com alto interesse, tanto mais que há nela muita surpresa politica. Aos acontecimentos externos a que se fazem referencia há muitos outros de ordem interna que são, na verdade, empolgantes.

«A Vida Romanesca de Teixeira Gomes» tem as qualidades de um livro historico sem deixar de ser o romance de uma existencia. Há, pois, na obra um duplo interesse—politico e psicologico. O homem, o artista, o diplomata, o enamorado das formas voluptuosas da beleza, o intelectual de uma bondade que apenas se disfarçava, a distinção deste novo «principe da Cunha» do nosso século, foram, admiravelmente, reproduzidos por Urbano Rodrigues. Felicitamos sinceramente o autor.

A «FUGA»

Romance de FAURE ROSA

Faure Rosa trouxe a lume o seu primeiro romance. Nele revela qualidades essenciais, embora nos queira parecer que no tema tratado, obtenha efeitos—como dizer?—demasiadamente unilaterais. Não ignoramos a escola realista, mas esta moldava-se, pelo menos no caso tipico de Zolá, numa observação quase cientifica, que a estrutura dos carácteres inteiramente justificava.

Seja como for Faure Rosa tratou um assunto e embora lhe tivesse dado linhas quase inflexiveis, patenteia uma vocação que, positivamente, se afirma, segura dos agentes do genero.

LUNDAS

Gente que deambula
Grotescamente
Na onda de loucura
do batuque...
Gente que sente
Prazer extra-humano
Nas cabaças de marufo.
Gente para quem o Quimbanda
E' Tabu
E quase Zambi.
Gente escrava do terror,
Nos seus nervos,
No seu sangue,
Na sua substancia.

FAUSTO PEREIRA LEAL

O PRETO NO BRANCO

Civilização e especialidade

Tem-me sucedido, algumas vezes, diante dum homem notável, um daqueles homens de quem toda a gente diz que é uma pessoa superior e de escol em qualquer ramo de actividade, achar que o senhor é uma pessoa banalissima e, até, em certos casos extremos, uma pessoa estupida. E' claro que, como nunca pensei ter eu razão sozinho, contra uma considerável maioria de opiniões contrárias á minha, reflito sobre o caso, informo-me, estudo-o, analiso-o e, ás vezes, chego á conclusão que me enganei. A pessoa em questão não era, de modo nenhum, nem banal, nem estupida. Antes, tudo aquilo que fazia com que ela me desse essa impressão, eram outras tantas razões a seu favor. Só depois doutros exemplos vou explicar o porquê deste facto.

E' frequente, numa viagem de caminho de ferro, viajar com três ou quatro pessoas que durante o trajecto conversam entre si, em voz alta, sobre assuntos de interesse comum e dos quais eu não percebo nada. A certa altura a conversa generaliza-se e eu entro na conversa. Não tarda que, com surpresa, a propósito de qualquer assunto, algumas dessas pessoas, emitam opiniões absolutamente tolas, insustentáveis, absurdas. Eu, porque não gosto de contrariar companheiros de viagem, calo-me e fico a ruminar:

—E viajam cavalgaduras destas, em «primeira»! Quanto mais não vale a vivacidade, a espontaneidade, por vezes o recorte original de frase daqueles pobres «malacuecos» que vão ali na «terceira» a tocar harmónio! Mas que alimarias estes civilizados!

Mais adiante, numa estação do percurso entra um amigo meu que cumprimenta os outros tipos efusivamente, mostrando conhecê-los e apreciá-los, com provas de consideração e deferência. Eu aguardo que os outros se apeiem e qeu fique só com o meu amigo e indago, mal humorado:

—Olha lá quem são estes brutos?

—Brutos?—contraria este—Um é Fulano, um tipo distintissimo, inventor de uma máquina de tirar o caroço ás bananas... O outro, é o grande industrial Cicrano, que está fazendo uma fortuna colossal em peles de galinha curtidas... E o outro, até me admira que não conheças—é o grande Zebedeu, professor de epigrafia, mumismatica e diplomática que foi agora condecorado pelo Governo das Honduras com a ordem do Papagaio Verde, por ter descoberto uma inscrição numa pedra muito antiga, pela qual se prova que foi ali, nas Honduras, que se situou o Paraíso terreal, o jardim do Eden... Coisa dum alcance cientifico «bestial» como estás vendo!

—Mas eles conversavam uns com os outros e sendo pessoas tão divergentes, como podiam eles ter uma conversa que os prendesse tanto, que tanto os interessasse?—interrogo eu.

E o meu amigo vá de explicar:

—Não vês tu que todos eles são sócios e grandes accionistas da tal emprêsa de descaroçamento de bananas. O sábio epigrafista, mumismata e diplomata, é presidente da Assembleia Geral da Emprêsa, por uma questão de «dar tom», entendes? A' frente dum negócio colossal fica sempre bem um sábio... Há um terreno comum em que estes três homens se entendem lindamente. E' o dividendo, os lucros o «caroço» estáás a perceber?

Eu amuado, insisto:

—Sejam lá o que forem!—Meteram conversa comigo e não disseram senão «bacoradas». São uns estupios, repito.

O meu interlucutor, com benevolência, elucida-me:

—Não são! Não tens razão nenhuma. O que estes homens são é «especialistas». Na sua especialidade ninguem lhes leva a melhor. Sabem tudo e mais alguma coisa.

Tu já puseste na tua ideia, a intensidade de especialização, a profundeza de estudos de pormenor, que é preciso ter, para descobrir o caroço das bananas e extraí-lo? E' a obra de toda uma vida, homem!

Olha que estes homens são citados lá fora por outros que são especialistas como eles. Vão aos Congressos da especialidade e não fazem má figura! Quanto ao epigrafista, só te digo que anda ele agora muito absorvido a decifrar as inscrições que há nas paredes dos W. C. dos «cafés» de Lisboa. Parece que está em via de descobrir que são todas da Idade da Pedra lascada.

Sobre que te falaram eles?

—Sei lá.—respondo eu de má sombra— sobre Direito, sobre peças de teatro, sobre política internacional. Um estava convencido que o presidente Roosevelt fora o inventor do pára-raios O outro perguntou-me se o Domador de Sogras era de Shakspeare e o ultimo declarou-me que era profundamnte religioso mas que não acreditava na imortalidade da alma e—que tinha a certeza que, em morrendo ia,—expressão textual—«p'ró Zé do Sacho». Tanto mais que deve ser mentira. Um tipo daqueles deve ter jasigo. Enfim, uns brutos aflitivos!

O meu amigo sorriu e repreendeu-me:

—Pelo que vejo tu querias que qualquer destes três grandes homens, na sua especialidade, está claro—tivesse a cultura geral dum Pico de Mirandola ou dum Leibniz? Hoje, filho, não há disso, não pode haver! Diz-me uma

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

LER E ESCREVER

1 O sr. João Mendes, publicou um pequena, mas lucida analise sobre Eça de Queirós, tipos, estilo, moralidade». Lê-se com aprazimento. Edição Pro-Domo.

2 Azinhal Abelho é um poeta que tem sempre alguma coisa que nos dizer. Impressionista á maneira de Cesário Verde, ele dá-nos deliciosos quadros da vida da provincia neste «Domingo Ilustrado».

3 Está publicada a segunda edição de «Juventude Radiosa», do prof. da Universidade de Budapeste dr. Tihamértoth, em tradução do sr. dr. Joaquim M. Lourenço.

4 «Bases da Nova Ortografia», no qual se contém o recente acordo ortográfico luso-brasileiro. O sr. José Pedro Machado apresenta-o com uma introdução e notas explicativas.

5 De Duarte Montalegre, Ensaio sobre o Parnasianismo Brasileiro». seguido de uma antologia. E' um estudo penetrante, com elementos novos de apreciação.

6 «Panorama actaul do cinema», de Manuel de Azevedo. Ensaio pormenorizado das actuais tendências e valores da sétima arte.

OS NOSSOS CONTOS

O caçador

por ***Antunes da Silva***

Chegou-se ao lumiar da casa de habitação, abotoou a breguilha e pôs-se a recitar. Nêsse momento batiam dez horas no relógio da tôrre da Matriz. A lua mostrava-se em todo o seu volume, grande e redonda, desfiando claridades pelas ruas silenciosas da vila.

O homem, com os braços levantados, espuma na boca, o fato preto sujo de cal, foi sentar-se no lajedo branco da pousada. Aí, como um fantasma, censurou a noite tão gaiata que o pusera naquele estado lastimoso.

De nome: Saul. De profissão: caçador.

A época venatória principiava a quinze do mês. Pois êle, aos quinze do mês antecedente, já vendia lebres ao doutor Albino e a todas as criaturas que o abordavam, de sorriso conspícuo.

A guarda, a muito custo, prendia-o. Mas nunca se gabou de o apanhar em flagrante. Saía de manhã, mal o sol punha cataratas amarelas na secura da planície e regressava quando a noite tingia de luto o montado monótono. Sempre com caça. Muitas das vezes prediam-no porque lhe revistavam o alforge. Mas não eram capazes de dizer:

«—Vi o Saul disparar naquela coutada!».

O cabo do posto sorria-se por entre uma fumaça e tinha sempre o prêso uma palavra de censura:

—Veja lá, tenha cuidado. A lei é lei, que diabo! Você sabe, nós todos sabemos que a época ainda não começou!...

O homem regressava á primeira naturalidade e sentava-se no banco da secretária enrolando pachorrentamente o cigarro. O cabo da guarda era o menos. Com a falta da generos que havia, sempre se combinavam com duas ou três insinuações á esquina da rua do café.

—Quem...?

—Bem, você veja lá...

E sem pararem, cada um seguia apressado o seu caminho, com mêdo das testemunhas.

Mas com o doutor Faustino foi o inferno. O lavrador subornou um capataz que fez denuncia no pôsto que tinha visto o Saul a disparar na tapada dos Cucos. Ele desmentiu, jurou, prontificou-se a dar testemunhas em como nesse dia estivera doente com diarreia, mas nada valeu. Apanhou multa e reprimenda.

Mas vingou-se. O lavrador tinha três herdades no concelho. Uma para semeadura e outras duas para caçadas. Ao longo da linha férrea, uns poucos de quilómetros de andanças, por

(Continua na 11.ª pag.)

Galeria do Amador

«MEDITAÇÃO»
(Desenho do artista francês Pellan)

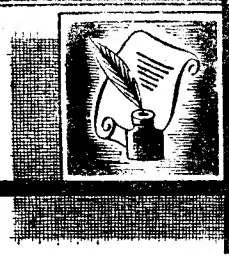
A EPOCA COLONIAL

«Sertões e Fronteiras do Brasil»

de Amadeu Cunha

Merece menção especial este livro «Sertões Fronteiras do Brasil», de Amadeu Cunha. Não é, somente, a obra de um estudioso, mas de um sugestivo evocador, que nos dá numerosos aspectos da vida do grande país na época colonial. A história tem o interesse de um romance. Lemo-la como se a vivessemos também. Há páginas refulgentes de beleza. Referimo-nos, sobretudo, ás que são dedicadas ao bandeirismo e povoamento, onde perpassa um sopro épico E que pitorescas que são as narrativas sobre os engenhos da cana de açucar; a prospecção do oiro, e depois, as lutas, na Baía, contra os holandeses; os primeiros diamantes que a terra oferece ás mãos cubiçosas; as correrias dos gauchos—tudo isto, entremeado tanto de factos inéditos, e de traços flagrantes, de aventuras meais como de actos diplomáticos. O Brasil surgia. Era a aurora do Mundo novo. Amadeu Cunha, além de historiador, é um escritor que, como Michelet, entende que as existncias pretéritas dos povos não constituem peças bolorentas de museu, mas autenticas ressurreições plásticas, ressumantes de vida.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Três livros de estreantes

O primeiro livro é um acto de fé. Vencida a relutancia do editor, ou a dificuldade economica que impede á maior parte a «edição de autor», ei-lo que surge, o primeiro livro, ingénuo quase sempre, poético mesmo quando é de prosa, balbuciante ou petulante, e ás vezes as duas coisas juntas, reflectindo, queira ele ou não, a personalidade do autor que se julga génio, do que se guarda todo para os cuidados da forma, convicto de assim atingir melhor a essencia, do que desdenha as exterioridades, certo de que as coisas que tem a contar falarão por si próprias, do que se crê um renovador e um salvador, e do que simplesmente segue o impulso da sua vocação sem atinar a compreender a razão profunda que o leva a juntar de certa maneira as mesmas palavras que já têm sido juntas de infinitas maneiras diversas.

Antes, foram os balbucios dos primeiros escritos que saem directamente da alma para o papel, sem genero e sem plano, encantadoramente ridiculos, revelando tragédias interiores feitas de ilusão e de nada, assentes em suposições fantásticas de subverter tudo o que até então havia escrito; e os poemas e os contos, e as tentativas de publicação nos jornais e nas revistas; e as consultas aos escritores afamados, e as remesas de inéditos aos criticos, e os consequentes alvoroços, de jubilo ante uma palavra de louvor, de impaciência ante um esquecimento ou uma demora, de furia e de negação dos próprios valores que há pouco se exaltavam quando o parecer é desfavoravel...

Todos estes movimentos são indiciadores duma actividade de espirito que se julga fadada para as letras, e que ás vezes se transvia por sendas tão diversas, ou se limita ao aproveitamento pacato da carreira preparada—advocacia, professorado ou qualquer outra—bem afogados nas brumas do passado os vultos agora obsoletos da poesia e outras literaturas. Mas, fraca terá sido a vocação e em surdina a cantilena do bicho inspirador, se não chegar a aparecer o primeiro livro, ao menos o livrinho de estreia, o revelador de insofridas ansiedades, que é também tantas vezes a lembrança importuna dum estado de espirito que ficou lá para trás e se perdeu nas andanças da vida prática.

Grave responsabilidade é a do critico que se abalança a dizer algo sobre primicias literárias e que, respeitando-se, respeita também os interesses de quem escreve e os de quem lê. São raros os escritores que impõem de chofre o seu valor numa primeira obra. Muitas vezes produzem-se informes coisas antes de sair do cérebro que as gerou a centelha purificadora. Balzac perpetrou quarenta romances ilegiveis antes de escrever a sua primeira obra-prima.

* * *

Antunes da Silva não começa por uma obra perfeita mas mostra-se já possuidor de qualidades que me parecem prova indudivel de a literatura não ser nele apenas um incidente. Houve decerto uma evolução anterior á elaboração desta colectanea de contos mal intitulada *Gaimirra* (Biblioteca da Nova Geração—Editorial Inquérito—Lisboa). A conquista da expressão é dada pelos anos e pelo treino. Antunes da Silva, que é novo, treinou-se em prduções estranhas a este livro, e foi com mão quase sempre firme e de notavel firmeza em certas páginas, que ele escreveu os trechos de prosa que o compõem.

Gaimirra é um livro do Alentejo. Esta é a sua melhor definição, pois debalde nele procuraremos páginas em que não haja sugestões da vida alentejana. De tal forma essas sugestões ficam no estado puro, que não se pode dizer com propriedade que as composições do livro sejam contos. O conto subentende uma arquitectura que não esteja apenas no tecido da frase mas no desenvolvimento progressivo da intenção inicial. Ora, na maioria dos trechos que constituem o livro, a intenção é demasiado esquemática para que a peça literária a que serve de esqueleto se possa chamar conto.

Contos são-no *A Rosária*, *Regresso* e *A paga*. Do primeiro direi mesmo que é dos mais belos contos que ultimamente tenho lido.

A Rosária conta-nos a historia duma rapariguinha que se perdeu numa noite de ventania e que dai em diante «cresceu com mau olhado», pedindo por portas sem necessidade, desaparecendo durante tempos para ser encontrada, coberta de lama e fome, chorando a sua desdita em raros intervalos de lucidez, até se afogar num dia de cheia. Antunes da Silva condensou numa prosa impressiva tudo o que a historia nos comunica de simpatia e piedade humanas.

Regresso, o trecho mais longo do livro, é a historia dum moço de lavoura que tem de disputar a namorada ao filho do lavrador seu patrão. A acção é pobre mas bem conduzida, á parte a intromissão da anecdota de tio Serra, que nada faz ali. As cenas do baile e da bisca têm movimento e realidade, e a mentalidade do labroste é dada com uma exactidão que inculca bem mais do que a obervação exterior levemente interessada.

A paga, o mais fraco dos três, podia ter a largueza duma tagédia rustica. Mas talvez este genero de emoção falte a Antunes da Silva. A violencia, sente-se, não é o seu forte.

Encontramos, contudo, neste jovem escritor, uma segurança no manejo da frase, um conhecimento dos efeitos estilisticos e um dom de transfiguração poética das coisas, que frequentemente nos surpreendem. Nos trechos do livro, a despeito de certa monotonia imposta pela semelhança dos temas e até pela repetição de alguns deles, encontramos diversidade de tons e de intuitos. Uns, como *O aprendiz*, *Ceifeiro*, *O Maltês*, são simples esboços de figuras, a que o pormenor andótico dá realce. Outros, como *Vento Suão*, *Milagre da Serra*, *Seca*, *Terra agradecida*, *Ultimo dia*, são momentos da natureza pródiga e bravia, que manda as tempestades e a calma, as chuvas destruidras e as secas torturantes. Mas raramente o autor se atarda na descrição dramática, como nas primeiras páginas de *Milagre da terra*. O tom de bonomia irónica é quase sempre o seu preferido, vincando as figuras, como os velhos pernósticos, as comadres linguareiras, os malteses calaceiros, os moços de lavoura sonhadores. Tais figuras não chegam a individualizar-se na imaginação do leitor, nem ás vezes o autor logra dar-lhes vida independente. O Gaimirra parece-se bastante com o Zé Boi e amabos com o Boialvo. O Ramalho das primeiras páginas de *O Maltês* pode não ser o mesmo da partida pregada ao lavrador narrada em ar de exemplo das artimanhas em que os malteses são useiros, ou da aventura final com morte de homem, contada a modo de Malhadinhas, alentejano. Mas com eles vemos e ouvimos uma multidão palreia, optimista e fatalista ao mesmo tempo, pronta a alvoroçar-se com um sopro mais forte de vento como a exultar com a surpresa dum ceu estrelado.

Gaimirra, áparte o quadro cheio de beleza da mondadeira pedindo água ao pastor, é quase um conto falhado. A abrir o livro e a apadrinhá-lo devia estar o trecho que vem em segundo lugar, *Quando a planicie fala*, espécie d cenário idealizado da planicie alentejana. A sua «fala» é um poema em prosa em que a enfase é compensada pelo poder de evocação poética.

O segredo e *A voz dos sinos* diferem dos outros contos em tentarem o ambiente da vila. No primeiro a figura civilizada do senhor Romão insinua discretamente uma revolta contra as injustiças sociais. No outro retrata-se irónicamente a vila alarmada com o silencio do sino, sem suspeitar da morte do velho sineiro, deixando «quatro netos que ficavam a olhar a Vida de bca aberta...». *Sol a pino* é uma mancha impressiva em que á orgia de luz da natureza responde o drama do rapazinho desmaiado na faina da ceifa. *Historia antiga* e *Lareira alentejana* são duas fantasias de tema identico.

E' no entanto forçoso reconhecer que a imaginação de Antunes da Silva não está ainda á altura das suas qualidades descritivas.

Seja como for, a tradição que nos deu Fialho de Almeida e Trindade Coelho não está interrompida. O autor de *Gaimirra* vem juntar-se aos novos contistas que, como Manuel da Fonseca e Garibaldino de Andrade, cantam o Alentejo. Próximo daquele pelo dom de transfiguração poética, e deste pelo vigor do estilo, Antunes da Silva tem, no entanto, a sua personalidade própria, ainda não inteiramente definida mas já patente nas páginas de *Gaimirra*.

* * *

Manuel Ferreira mostra-se muito menos cioso dos valores verbais no seu livro *Grei* (Edição do autor). Trata-se duma colectanea de contos também regionais, também reflectindo as preocupações e as ansiedades de criaturas simples. Há um ar de familia em todos estes livros em que as preocupações economicas dos personagens sobrelevam (porque eles não têm noutras) todas as demais.

Há tempos formulei a um amigo meu, autor de dois livros de novelas regionalistas (precisamente da região de Leiria, que este livro trata), a seguinte pergunta:—Qual será o futuro do escritor que desfia as suas reminiscencias, aponta os tipos que observou, descreve os ambientes que viveu ou vive, logo que tenha esgotado tais reminiscencias, que estejam reproduzidos todos os tipos e não haja mais ambientes a descrever? Nenhum escritor pode dizer nada, é certo, acerca do seu próprio futuro, e quando algum nos dá conta dos seus projectos, devemos ouvi-lo com desconfiança. Mas o ficcionista que deliberadamente põe limites á sua inspiração e circunscreve a sua paisagem humana no acanhado espaço duma moldura, sentirá mais depressa do que qualquer outro faltar-lhe o terreno, e perderá o hábito de comunicar (literáriamente claro está) com os representantes de outras especies geográficas. O tal meu amigo escritor regionalista respondeu-me, porém, entre outras coisas, que andava dosbravando caminho para que outros fizessem as obras definitivas que o nosso xalour6t-sapO-noi 890 890é 890 890 E906808 povo espera e merece.

Este pensamento deve estar implicito, mais ou menos conscientemente, nos jovens escritores que se lançaram á tarefa de descobrir o nosso povo dos campos. Este caracter de provisório ameaça, assim, invalidar-lhes o alcance da obra. No entanto, um mobil de realidade e de verdade os leva a aproximarem-se do povo, a auscultarem-lhe as aspirações reais, as condições de vida autenticas, em vez de fantasiarem paixões e tragédias rusticas consoante a proximidade das montanhas ou do mar, como pc muito tempo fizeram os nossos novelistas e dramaturgos. E' certo que a literatura não deve limitar-se a ser porta-voz das aspirações deste ou daquele aglomerado humano. Mas como pode o escritor transmitir sentimentos verdadeiros com referencia a seres cujas tendencias e impulsos giram á volta da manutenção diária?

Manuel Ferreira mostra-se fiel a este programa dos seus camaradas de geração. Julgo, mesmo, que vem um pouco atrasado. Os quadros da nossa literatura a que se tem chamado *social* tendem a ultrapassar a fase dum primitivismo que vê como manifestação unica de vida a manifestação das necessidades primárias. Dentro deles começa a caber o genero complexo por natureza: o romance. Isto não que dizer que o conto não seja um genero bem definido. O que me parece é que ele se presta menos á exposição programática dum tema ou duma série de temas inspirados por uma ideia geral.

Isso mesmo mostra este livro de Manuel Ferreira que, pouco favorecido de meios expressionais, concentra nas aspirações dos personagens o interesse principal dos seus contos. Tratando-se de figuras bastante semelhantes entre si, tais aspirações não podem ter uma variedade que forneça a cada conto um interesse novo. Daí resulta um tom arrastado na linha geral do livro e repetição de motivos de conto para conto.

O autor de *Grei* apresenta-nos em cada trecho um personagem e é atravez dele, dos seus pensamentos, das suas reacções e decepções que vamos conhecendo a minguada humanidade que o rodeia. De melhor grado chamarei narrativas ás produções de Manuel Ferreira. Na verdade falta á maior parte delas a progressão de interesse, o relevo artistico formal e o desfecho inesperado ou harmónico, mas semprde elemento a contar na arquitectura do conto. *Eu fui marcado á nascença* e *O sino tocou a rebate*, primeira e ultima composição do livro, são escritas em forma autobiográfica por um mesmo personagem em duas idades diferentes. Uma e outra padecem duma intromissão excessiva de elementos pedagógicos e retóricos. Dos trechos restantes, *A Pedrês da ti Clara* é o que melhor dá a medida das possibilidades do autor. Neste conto—porque é um conto—Manuel Ferreira dá-nos um trecho da realidade objectiva e faz meditar por um instante. Nem uma palavra de intervenção ou de comentário. O leitor fará a ligação do sonho premente e humilde de ti Clara com a despreocupação risonha dos alegres passeantes que deixam a galinha esmagada no caminho. Um conto com *A Pedrês da ti Clara* justifica um livro.

Mas Manuel Ferreira, que parece cimentar na experiencia a sua vocação de escritor, deverá depurar essa experiencia de tudo o que não tenha real interesse literário. As suas narrativas ganhariam em ser encurtadas e menos minuciosas. E a sua forma, se não pode ser opulenta, deve passar a ser objecto de cuidados que, a serem aplicados neste livro, evitariam deslizes de estilistica e de pontuação fácilmente remediáveis.

* * *

Natercia Couto deu-nos aos vinte anos o seu primeiro livro: *Preludios* (Tip. da Empresa Nacional de Publicidade). Julgo não ser ofensa para as escritoras e, de modo geral, para as mulheres portuguesas, o afirmar que as normas da vida nacional lhes concedeu uma muito minguada ingerência no mundo intelectual, o que desde logo compromete a qualidade da sua produção no terreno daquelas artes que envolvam um pouco de pensamento. Uma obra dos vinte anos terá sempre uma sobrecarga de ingenuidade, mesmo quando provenha do sexo forte. Sendo duma mulher, essa ingenuidade será ainda agravada por aquele ar de amadorismo que só abandona as escritoras portuguesas em excepcionais condições de experiência e de amadurecimento (falo das que têm talento, claro está).

Não é pois para estranhar que Natercia Couto, como todos os adolescentes de qualquer sexo, pretenda interessar o mundo no seu mundo privado, que a envolver a expressão dos seus sonhos e visões haja um tom de grandiloquência incoerente, e que a reforçar tudo isto, que seria inevitável num livro feito aos vinte anos, haja ainda a sua qualidade de mulher e de portuguesa a dar-lhe aos voos do espírito a trajectória tremulante e vaga que está nos nossos hábitos de educação feminina e na pobreza da vida espiritual das nossas mulheres.

O livro de Natércia Couto é ilegivel. Digo isto com tanto mais firmeza quanto creio não ir perturbar a certeza declarada da autora de *Preludios* de transmitir aos vindouros os seus escritos. A causa directa destes escritos, que não têm género nem nexo, podiam ter originado poemas ou musicas. Poemas seria mais arriscado. A poesia compõe-se de palavras, e as palavras exprimem sempre alguma coisa. Ora as pessoas que são como Natércia Couto é aos vinte anos não têm nada de particular a exprimir, por muito rico e agitado que seja o seu mundo interior. Têm é que transmitir-se integralmente. Tentar fazê-lo *parcialmente* e em prosa dá em resultado coisas como *Preludios*, quer dizer, nada de inteligível, e por consequência de transmissivel.

Natércia Couto é, ao que parece, pianista muito distinta. Se não há em *Preludios* um erro de vocação, deverá esperar que as suas qualidades artisticas alcancem, pela reflexão e pela experiência, o grau de intelectualização que lhes permita atingir na literatura o equivalente dos seus exitos em musica. Até lá, deverá obedecer áquele seu primeiro impulso, que foi o de guardar para si só os seus escritos, o que lhe evitará o apelo patético mas sicero de pedir ao leitor que não os propague...

Assim como há pessoas que se sobrevivem, há tambem as que se antecipam ao próprio nascimento. Natércia Couto parece-me ser destas ultimas.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

P. S.—O leitor que antegozou, ante a epígrafe tentadora do meu ultimo artigo, o prazer de descoberta inesperada no espólio de um grande poeta, deve ter compreendido, pelo próprio artigo, que se tratava apenas de erro tipográfico não corrigido. Efectivamente, onde apareceu *Um livro de contos, por Fernando Pessoa*, tinha eu escrito *Um livro de cartas de Fernando Pessoa*. A fantasia tipográfica abrangeu géneros, pontuação e mudança da preposição, e promoveu as caprichosas diferenças de tipo, como para dar visos de verdade á descoberta. O leitor que desculpe.

J. P. de A.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

coisa: tu gostas de ouvir telefonia? tens aparelho?

—Gosto... Tenho—respondi eu.

—E és capaz de, razoavelmente, explicares a ti mesmo ou a um amigo, como é aquilo das ondas, que vem de tão longe até á tua casa e te permitem ouvir em Lisboa, um discurso do Chang-Kai-Cheque proferido em Xung-King e em chinês?

—Eu !—exclamei, surpreendido pela pergunta. Mas como o meu amigo insistia na resposta eu, que procuro ser honesto, respondi:

—Não. Lá isso não era...

Ele então triunfou:

—Pois não era! Nem tu nem eu que sou medico. Por mim, quando quero saber qualquer coisa estranha á minha profissão, como não tenho o Larousse, nem a Enciclopedia, Espaza-Calpe, recorro á Enciclopedia Portuguesa. Donde deriva que só sei coisas até á palavra Hepa. Daí por diante não sei mais. Estou á espera do volume seguinte. A especialização matou a «cultura», meu caro! Um amigo meu que é engenheiro e distinto, ficou outro dia admiradissimo quando eu lhe expliquei o movimento da Reforma de Lutero. Estava convencido que este Lutero era um Apostolo que como Judas tinha atraiçoado Cristo.

Isto tende cada vez mais, por necessidade, á existência de grandes especialistas—em absoluto ignorantes de tudo que não seja a sua especialidade. E' por isso que tu tens pessoas notaveis na sua especialidade que tem da Devindade uma concepção oleográfica e que estão convencidas que fazendo certos sinais e dizendo certas palavras, comunicam com o misterio de Deus, Na Renascença é que era possivel um Leonardo de Vinci. Eu conheço um Leonardo que é «um az»—mas é em vender artigos de mercearia, por grosso.

Eu refugiei-me em grandes frases e disse-lhe: —Talvez tenhas razão—mas é por pouco tempo! Estamos na alvorada dum mundo novo donde vai surgir uma nova cultura...

Sórna, o meu interlocutor, respondeu:

E' possivel!—Mas é preciso que seja bem diferente das outras, de todas as que temos conhecido—a classica, greco-romana, a medieval, a da Renascença, a da Revolução Francesa. Porque se fôr da mesma qualidade...

—Como ele se calasse eu insisti:

—O que sucede?

Ele respondeu:

—Progride a arte de matar em conjunto—e acaba-se o mundo.—R. C.

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

A' venda o n.º 1 da colecção
Estudos Críticos da Língua Portuguesa
Por VASCO BOTELHO DE AMARAL
As Bases da Ortografia Luso-Brasileira
(Análise Crítica — Anotações Filológicas — Índice Alfabético

ECOS

Escreve-nos o sr. João Domingos uma carta em que se refere a alguns jornais estrangeiros que falam de Portugal levianamente e também mentirosamente.

Que se pode fazer a fim de evitar que tais informações circulem livremente?

O melhor é desmenti-las, se revelarem boa fé e ignorancia involuntaria. Caso assim não seja, deixá-las morrer nos descampados, até apodrecerem, desaparecendo como as nuvens de poeira.

Como trabalho de analise psicopatologica, publicou o dr. Luiz Cebola um notavel livro intitulado «Os Novos Messias» em que se ocupa de Hitler e Mussolini.

Podem considerar-se genios os dois ditadores?

O dr. Luiz Cebola nega-lhes o poder criador como elemento normal e são da obra em que se empenharam e que tão tragicamente ruiu.

O problema é bastante dificil e complexo, pois, alem da patologia do espirito, há outros aspectos a encarar e a estudar—o que sómente será possivel quando as paixões hajam terminado o seu ciclo de violencia.

O livro do dr. Luiz Cebola, escrito com o desejo de achar a verdade, representa um esforço desinteressado para destruir «sobrevivencias», invocando a ciência e os seus metodos rigorosos. E', portanto, um livro desapaixonado, sincero.

Frere Genievre ocupa-se da mentira, num artigo intitulado «Le Filet des Mensonges», em que nos convida a usar de muito cuidado, a fim de não sermos contaminados por ela. Quem se deixar tentar pelos seus atractivos expõe-se a quedas inevitaveis.

Max Nordau. há bastante tempo, convidava os leitores dum seu livro celebre—«As mentiras convencionais da nossa Civilização»—a proceder com a mentira severamente, esmagando-a e atacando-a sem temor. Quando o «vicio» se mostra sem biocos, é fácil descobri-lo e combate-lo.

O mesmo se não pode fazer, se ele se disfarça, apresentando-se hipocritamente, cheio de decencia e compostura, com o proposito de enganar, seduzindo e corrompendo. Em casos tais, temos de ter com a mentira identico cuidado ao que se emprega, quando uma epidemia se espalha nos centros urbanos.

Parece-nos que se poderia colocar, em S. Pedro de Muel, qualquer «memoria» de Afonso Lopes Vieira, a fim de que os vindouros soubessem que ele ali viveu, no convivio do mar e na veneração do Pinhal da Rei.

Lá precisamente ele era mais poeta, sentindo, amando e admirando o firmamento, nas imensas horas em que, na noite profunda, sentia a grandeza do universo e a beleza inconsumivel das constelações.

Durante a guerra, a musica e a dança foram as grandes animadoras do mundo, mesmo dos acampamentos, na vespera das batalhas. De pouco vive o homem, sobretudo quando a dor o martela.

Nos longos serões, assim que as emissoras espalhavam a ansiedade por toda a superficie do planeta, sempre a arte dos sons e dos movimentos ritmicos cavou, nas inquietas preocupações, um espaço branco e liso e suave em que se refugiavam os torturados.

Conta, em qualquer página, Henri Heine que viu, nos salões dum rumoroso hotel, em Berlim, um homem que silenciosamente chorava, enquanto uma orquestra tocava inspirados trechos de Beethoven.

«—Quem será este sentimental?» perguntou o ironista. Pensou um pouco e respondeu a si próprio:

—«O ultimo romantico que derrama lagrimas sobre a ultima ilusão».

Nas mortais horas da guerra, a musica e a dança animavam ainda, sobre a vasta fogueira que tudo queimava e reduzia a cinzas, as derradeiras quiméras que, nos arcanos da alma humana, reagiam contra a universal desolação.

CARNAVAL
ALUGAM-SE M SAS
Manuel Guedes
TRAV. DO NORONHA, 32 (a S. Mamede)
Tel. 60676

EM 3 LINHAS

As notas de 20$00, da efigie Mouzinho de Albuquerque, que vão ser retiradas da circulação, são as da chapa 5, e até 12 de Junho ninguem pode recusar-se a recebe-las.

///

Na Academia das Ciências é entregue ámanhã á tarde, em sessão presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, o prémio Ricardo Malheiro, atribuido a D. Fernanda de Castro, pelo romance «Maria da Lua».

///

O prémio municipal «Julio Castilho», 1945, para a melhor obra literaria olisiponense, foi aumentado para 5.000$00. De 1939 a 1944 só foi atribuida quatro vezes.

///

A famosa «Bica dos Olhos» na Boa Vista, e que data de 1554—ainda que num sitio perto—não pinga uma gota. Crê-se que a nascente secou, a menos que a água fosse desviada, por estar inquinada.

///

A iniciativa de construção de um teatro em Ponta Delgada prossegue com interesse, estando empenhadas na realização entidades oficiais e particulares.

///

Os quatro novos adidos de delegação, ontem nomeados, foram colocados na Secretaria de Estado.

///

O dr. Eugene Jungers, vice-governador geral do Congo Belga foi agraciado com o grande oficialato da Ordem de Cristo.

///

O jornalista José Augusto passa a prestar serviço, em Londres, na B. B. C., onde fará uma crónica, ás quarta-feiras, pelas 20 e 15.

O inquérito sobre a divulgação

do segredo da bomba atómica

OTTAWA, 27—Foi hoje oficialmente revelado em Ottawa que o inquérito sobre o caso da divulgação de segredos canadianos foi autorizado em 6 de Outubro do ano passado. Essa ordem foi consequência duma reunião do conselho de ministros, quando Mackenzie King, chefe do Governo canadiano, se encontrava na Grã-Bretanha.

A ordem dizia que «agentes duma potência estrangeira» tinham conseguido informações secretas «em prejuizo da segurança publica e dos interesses do Canadá e das nações amigas do Canadá». A ordem dizia ainda que esses agentes estrangeiros tinham realizado «Uma acção em conjunto», para obter «informações secretas e confidenciais» de funcionários publicos e outras entidades de categoria.—(Reuter).

Estão a construir-se

em Santo Amaro

15 novos carros

O problema de transportes, em Lisboa, continua a ser dos mais complexos da nossa capital. Falta, por um lado, material circulante; falta, pelo outro, uma rede urbana que facilite o transito. Nestas condições, e dado que, em alguns casos, se aguardam, para breve, importantes informes na cidade, é de admitir que muitas soluções previstas pela comissão de técnicos ingleses, que recentemente esteve entre nós, tinham de aguardar melhor oportunidade de efectivação.

Ainda assim, é possivel, desde já, afirmar-se que a Carris, dentro do melhor espírito de compreensão dos problemas que esperam a sua solução, se propõe lançar em exploração mais algumas dezenas de carros electricos, 15 dos quais estão já em construção nas oficinas gerais da Santo Amaro, sob a direcção dos engenheiros-directores das várias secções, para o que chegou, há dias, grande quantidade de material electrico, vindo de Inglaterra.

Os novos autocarros entram ao serviço no dia 1

Por ocasião do recente encontro de futebol anglo-português, a Carris pôs ao serviço do publico os quatro auto-carros adquiridos á Auto-Mecanica e que só não entraram nas carreiras regulares, porque os Serviços de Viação exigiram um melhor aproveitamento de espaço. Assim, depois de ámanhã, devem entrar ao serviço os quatro autocarros, onde, além dos passageiros sentados, viajarão mais vinte de pé, espalhados pelo veiculo.

Do que a Carris ainda fez segrêdo—embora conste que a zona escolhida é a da Portela de Sacavém—é das carreiras onde vai integrar os novos excelentes autocarros...

Normaliza-se

a vida em Bombaim

e vão retirar mais tropas

da cidade

BOMBAIM, 27 — O comunicado de hoje, que se publicou ao meio dia, hora local, diz que a vida em Bombaim se normaliza e que vão retirar mais tropas da cidade. O comunicado acrescenta: «Um certo numero de homens da Marinha Real Indiana foi transferido para um local que se não indica. Não se registaram novos incidentes. Uma comissão de inquérito vai começar a ocupar-se dos acontecimentos».

Duas fragatas da Marinha Real Indiana estão em viagem para Karachi. Homens da Aviação Real Indiana de três quarteis de Bombaim apresentaram-se ao serviço.

O pandit Jawaharlal Nehru, antigo presidente do Congresso Nacional Indiano, declarou hoje que supunha «haver grandes probabilidades de se chegar a um acordo baseado na independência», quando se realizarem as conversações com os ministros do gabinete britanico. Lord Pethick Lawrence, ministro do Estado para a India, sir Stafford Cripps, ministro do Comércio, e A. V. Alexander, primeiro lord do Almirantado, que visitam em breve a India em missão especial. —(Reuter).

Os responsáveis pela revolta foram transferidos de Bombaim

BOMBAIM, 27—Depois duma conferência entre os chefes militares e navais, 84 marinheiros da Marinha de Guerra Indiana, considerados como os principais responsáveis pelos recentes motins, foram transferidos de Bombaim, ignorando-se para onde. Entre os marinheiros transferidos figuram o presidente, o vice-presidente e o secretário da comissão central dos amotinados. Declara-se que se vai proceder a um inquérito acêrca da actuação desses homens.—(R.).

Política francesa

O projecto da nova Constituição

PARIS, 27 — A nova Constituição francesa estabelecerá duas Camaras se o projecto apresentado aos três principais partidos politicos—os socialistas, os comunistas e os católicos das esquerdas—pelo presidente da Assembleia Nacional, Vincent Auriol, fôr aprovado. Ao princípio, os três partidos discordavam do estabelecimento duma segunda Camara.

Se aprovarem o projecto, a nova Constituição da França estará pronta para ser submetida á Assembleia Constituinte no dia 18 de Abril. Se esta aprovar a Constituição, será submetida ao referendo do país durante a primeira quinena de Maio. E se a Nação a aprovar por sua vez, as eleições para o novo Parlamento devem realizar-se por volta de 9 de Junho.—(R.).

Acordo dos três partidos

PARIS, 27.—Os chefes dos três principais partidos franceses concordaram em principio com o plano do chefe socialista, Vincente Auriol, no qual se propõe que a primeira casa de Parlamento seja uma assembleia soberana, ao passo que a segunda seja apenas um corpo consultivo.

A principio, opartido do M. R. P. desejava que a segunda assembleia tivesse poderes legislativos, ao passo que os socialistas e comunistas defendiam o principio de uma unica assembleia. A nova proposta socialista representa um compromisso entre os dois pontos de vista.—(R.).

RAFAEL BORDALO

e o presente do comendador !

Um magnifico artigo evocativo de Fernando de Eça Leal. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»—um gande numero de uma grandes revista!

O novo hangar em

O aumento d

impôs a construção de

no

O impetuoso desenvolvimento da aviação comercial—excedendo, em boa verdade, todas as previsões—fez sentir a necessidade de se ampliarem as instalações do nosso aeroporto da Portela de Sacavem. O serviço cresce—tem crescido sempre—e excedeu já, em alguns aspectos, as possibilidades do majestos aeródromo.

Com o fim de dar satisfação a essas necessidades—que já tinhamos aqui assinalado—estão actualmente em curso, na Portela, importantes obras de beneficiação.

Assim, a par do aumento de 45 metros da plataforma de estacionamento de aviões—um

300 aviões americanos

para as zonas de ocupação na Europa e no Pacifico

WASHINGTON, 27—O Departamento da Guerra anuncia que 300 aeroplanos do Exército dos Estados Unidos, de propulsão de jacto, «Lockheed P-80», serão brevemente enviados para as forças norte-americanas de ocupação nas áreas da Europa e do Pacífico. Foi com um destes aparelhos que, recentemente, foi batido o «record» transcontinental de velocidade, em 4 horas, 13 minutos e 23 segundos.

Dos 300 aparelhos, 150 serão enviados para as zonas americanas de ocupação da Europa e os restantes 15 para as do Pacifico. A primeira remessa destes aparelhos deve chegar ao seu destino nos principios de Abril próximo.

Patterson, secretário para a Guerra disse que as forças americanas de ocupação na Europa e no Pacifico serão dotadas com grande numero destes aparelhos e doutros dos mais recentes modelos, de maneira a dar o máximo da eficiência militar ás tropas dos Estados Unidos que se encontram no Ultramar.—(U. P.)

PÁGINA LITERÁRIA

do dr. Alvaro Salema

Critca de livros. Comentarios. Biografi Uma página que está fazendo sensação! L ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»—os melho assuntos pelos melhores colaboradores!

eva
DO
CARNAVAL
UM NÚMERO OPTIMISTA
GRACIOSO
SIMPÁTICO E BRINCALHÃO
PREPAREM-SE

...construção na Portela

...tráfego aéreo

...melhoramentos

...aeróporto da Portela

...bom e indispensável melhoramento—começou a ser construido, em 1944, mais um hangar destinado aos serviços de pista e das diferentes companhias de navegação aérea, assim como reparações e beneficiações de aviões. Esse hangar mede 40 metros de profundidade por 60 de largura; 10 metros e 60 de altura livre e 18 metros e 30 de altura máxima exterior. Terá 8 compartimentos laterais em cada pavimento, num total de 32 compartimentos.

A construção deste hangar deve estar terminada em Maio deste ano, tendo sido já prevista a construção de outro hangar, com as mesmas caracteristicas, e ainda a ampliação do edificio do Aeroporto, cujas obras serão brevemente iniciadas, abrangendo o bar-restaurante, instalações telefónicas, «stands» diversos, etc.

Estas e outras obras tornaram-se necessárias pelo constante aumento do tráfego aéreo. Para se avaliar da importancia desse incremento, basta dizer que, diáriamente, entram e saem aviões de todas as nacionalidades com passageiros para Portugal e em transito, por Lisboa, a caminho da Europa, da Africa, das Américas.

Actualmente, utilizam o aeroporto, os aviões das seguintes companhias: «British Overseas Airways Corporation»; «British South American Airways»; «Ibéria»; «Aero-Portuguesa»; «K. L. M.»; «A. B. Aerotransport»; «Pan American Airways»; «C. T. A.».

Num futuro próximo teremos ainda os aviões das companhias «Trans World Airlines», da «Air-France», da «Danks Luft», etc.

A situação

dos pensionistas

de Moçambique

Na Assembleia Nacional foi entregue, por uma comissão de velhos colonos, pensionistas do Montepio de Moçambique, uma representação pedindo providências para o facto da desactualização das suas pensões.

Dizem os interessados—todos com 40 anos de residência e trabalho em Moçambique—que muitos deles estão reduzidos á miséria, com pensões de 10$00 e um deles, até, com a de 80 centavos! Para, de certo modo, atenuar a triste situação destes mais sacrificados, sugerem os comissionados que seja instituida a pensão mensal mínima de 200$00. Para todos, em geral, pedem que, de harmonia com a lei que regula as associações de socorros mutuos, lhes sejam pagas as suas pensões máximas e primitivas, a que tinham inegáveis direitos antes da fundação do actual Montepio de Moçambique».

Finalmente, pedem que aos 46 sócios fundadores e pensionistas do extinto Montepio Ferroviário de Moçambique, que foram vítimas de uma injustiça e da qual ficaram totalmente reduzidos á miséria, sejam conferidos os mesmos direitos da pensão máxima e primitiva, que seja anulado o acordão n.º 1.457, II série, n.º 50, de 1 de Março de 1935, respectivamente publicado no «Diário do Governo», e que lhes sejam pagas todas as diferenças de vencimentos atrasados até á data, de harmonia com o teor do Art. 80 e seu § unico, do decreto com força de lei, n.º 19:281.

CARNAVAL
ALUGAM-SE CADEIRAS
Manuel Guedes
Trav. do Noronha, 32 (a S. Mamede)
TELEF: 60676

O príncipe

Humberto

ofereceu no Quirinal

uma recepção

em honra dos cardeais

ROMA, 27—Terminadas as cerimónias do Consistorio, efectuou-se, no palácio do Quirinal, uma recepção em honra de todos os cardeais do Sacro Colegio, restabelecendo-se assim, pela primeira vez, depois da guerra, o faustoso cerimonial da corte real romana.

Cada um dos purpurados foi recebido com honras militares á entrada do palácio, sendo depois acompanhado, ao longo da ampla e solene escadaria, pelos mestres de cerimónias, assim como por dois pagens, vestidos de vermelho, portadores de simbólicos candelabros. Depois de atravessarem, com grande pompa, o Salão dos Couraceiros, onde lhes eram prestadas novas honras por destacamentos da Guarda Real, o prefeito do palácio recebia cada cardeal, a quem acompanhava até ao salão dos convidados, onde se encontrava o principe Humberto, lugar-tenente do reino. Depois de ter sido introduzido o cardeal Spellman, chegou o cardeal patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na companhia do cónego dr. Carneiro Mesquita. O cardeal patriarca de Lisboa conversou, durante alguns minutos, com o principe Humberto. Chegou, a seguir, o cardeal D. Clemente de Gouveia, acompanhado por monsenhor Santos. O principe regente recebeu também afávelmente o bispo de Lourenço Marques, mostrando particular interesse pela missão do purpurado da Africa portuguesa.

O principe Humberto estava acompanhado pelos oficiais das suas casas civil e militar, o nuncio Borgoncini, o bispo castrense, o chefe do Governo italiano, Alcide De Gasperi; e pelas personalidades condecoradas com o colar da Anunciada, que têm honras de primos de rei, Ivanoe Bonomi e Vittorio Emmanuele Orlando.

Com o mesmo cerimonial, os cardeais foram, depois, introduzidos noutra sala, onde se encontrava a princesa Maria José, esposa do lugar-tenente, que se entreetve, igualmente, durante algum tempo, em troca de impressões com os seus convidados.

Após estas apresentações preliminares, os principes seguiram para o grande salão dos Espelhos, onde os cardeais foram convidados a tomar lugar na grande mesa redonda. O aspecto da reunião era verdadeiramente brilhante, podendo dizer-se que, há muito tempo, se não via reunido um tal conjunto de tão numerosos cardeais, principes, princesas e outros altos dignitários, formando um quadro de cor e requinte verdadeiramente digno do periodo da Renascença. Aos lados da grande mesa central, tinham sido dispostas duas mesas ovais, onde tomaram lugar os chefes das missões diplomáticas, entre os quais os embaixadores da França, Estados Unidos, Inglaterra, Russia, o ministro de Portugal, dr. Jorge Santos, e o almirante Stone, chefe da comissão inter-aliada na Itália.

Noutro salão, a par, tomavam lugar os restantes convidados eclesiasticos, civis e militares, todos em vistosos uniformes de grande gala. O quadro, aqui, era também de alto brilho, vendo-se personalidades de todos os países e falando todos os idiomas.

Uma honra pontifícia para Santo Antonio de Lisboa

No próximo sábado, o cardeal Salotti, secretário da congregação dos Sacros Ritos, celebrará, no convento dos frades menores de S. Francisco, no bairro de S. João, uma cerimónia, durante a qual atribuirá o título de «doctor universalis» á igreja de Santo António de Lisboa. A' cerimónia, que assumirá um caracter de alta importancia liturgica e durante a qual se procederá á leitura do respectivo breve pontificio, assistirão os cardeais D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. Clemente de Gouveia, assim como o embaixador de Portugal, sr. dr. Carneiro Pacheco.

O regresso do cardeal patriarca de Lisboa

O cardeal patriarca de Lisboa partirá, no mesmo dia, por avião, juntamente com o cardeal Spellman, acompanhando-os um séquito de 40 pessoas.

O cardeal Gouveia permanecerá ainda alguns dias em Roma, para tomar posse de titular da igreja de Sampietro in Vincoli, importante templo romano, onde se encontram a famosa obra de Miguel Augelo, «Moisés», e o tumulo do Papa Julio II.

ENZO BOLASCO

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

O tribunal indeferiu

o pedido de Ribbentrop

para Churchill ser ouvido

como testemunha de defesa

NUREMBERG, 27.—O tribunal indeferiu o pedido de Ribbentrop para que Churchill fosse ouvido como testemunha na sua defesa. Não lhe será. mesmo permitido apresentar no julgamento qualquer relato sobre as discussões que se realizaram na embaixada alemã em Londres, quando era ali embaixador. Churchill é a principal das 23 testemunhas da lista de 38 que Ribbentrop apresentou e que o tribunal resolveu não ouvir, segundo se anunciou esta manhã. O advogado de Ribbentrop disse que Dahlehus poderia depor acerca das ultimas negociações entre a Grã-Bretanha, a Alemanha e a Polónia e o documento «que foi a causa da guerra».

O tribunal permitiu a Ribbentrop apresentar os documentos escritos de oito pessoas, incluindo o proprietário de jornais britanicos lord Beaverbrook e lord Kemsley, antigo ministro da Aeronáutica, lord Londerry e o antigo principal consultor diplomático do Governo britanico, lord Vansittart, Ribbentrop deseja tambem apresentar três outras testemunhas inglesas — o professor Conwell Evans, Ernest Tennant, e T. I. Jones — para testemunharem os seus esforços em 1930 para estabelecer relações mais firmes entre a Alemanha e a Grã-Bretanha. O pedido foi indeferido assim como a respeito de Edouard Daladier e Georges Bonnet.

Foi autorizada a apresentação de sete testemunhas pertencentes ao antigo ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha e da antiga secretária particular de Goering, Margarete Blank. Duas testemunhas de Goering—o engenheiro sueco Dahlehus e o dr. Paul Schmidt, antigo intérprete do Ministério dos Negócios Estrangeiros—serão tambem interrogadas sobre o caso de Ribbentrop.

Goering foi autorizado a apresentar sete testemunhas e oito depoiamentos escritos. Rudolf Hess foi autorizado a apresentar como testemunha Wilhelm Bohle, chefe da organização do Partido Nazi no estrangeiro.

O inferno de Wilna

A narrativa foi feita pelo escritor judeu Abraham Suzkeven, que sobreviveu a 10 anos de terror num bairro de Wilna e narrou hoje ao tribunal a forma como os alemães mataram cerca de metade da população judaica daquela cidade—que era de 80.000 pessoas—e compeliram os restantes judeus a viver em bairros especiais. Chamado por Léo Smyrnov, acusador russo, para depor na audiência, Suzkeven, contou como o seu próprio filho foi morto por um grupo especial de fuzilamento de soldados alemães. Ordens de Berlim impunham que as mulheres judias não podiam ter filhos, acrescentou ele. A boca do seu próprio filho foi cheia com uma substancia preta e morreu ao lado da mãe. Os alemães usavam cães para procurarem os judeus e persegui-los, quando se escondiam durante a «marcha da morte», disse Suzkeven. Os alemães fizeram com que o filho de um rabino judeu e ele próprio dançassem nus em volta dum fogo de artificio. uando os alemães foram repelidos de Wilna, só ficaram ali vivos 600 judeus.

Smyrnov contou ao tribunal a maneira como os alemães esterilizavam as raparigas e os homens no campo de concentração de Auschwitz. Raparigas de 15 anos eram esterilizadas com «raios violeta», os quais as matavam com grande sofrimento. As que escapavam pareciam «velhas». Smyrnov acrescentou que os médicos no campo de Auschwitz produziram artificialmente cancros, tifos e malária nas suas vitimas.

A escritora polaca Severina Shmaglevsha, que escapou do campo de Auschwitz, depois de dois anos e meio de sofrimento, voltando-se para os reus, preguntou:

—Onde estão as crianças de Auschwitz?.

Contou como grupos enormes de crianças tinham sido forçadas a entrar na camara de gás e outras foram postas vivas no crematório.

A unica maneira de calcular o assassinio dos menores—disse—era contar o numero de carrinhos de criança encontrados e os montes de roupas de crianças ao lado do crematório e da camara de gás. do qual saiam os gritos de centenas de crianças que estavam a ser mortas.—(R.).

A liquidação continua

aos prêços da fábrica para todas as senhoras que devido á aglomeração de clientes não puderam ainda comprar as nossas maravilhosas SEDAS que estamos saldando na CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º.

BAILE DE MASCARAS

Uma página de humorismo do dr. Luis de Oliveira Guimarães. «Os grandes» da nossa terra em parada carnavalesca... Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

Augusto de Freitas
Ourives-Joalheiro
Compra ouro, prata e joias pelos mais altos preços
R. da Prata, 76-78

«Negresco»

O magnifico restaurante de luxo vai registar grande afluência e animação!

«Negresco», o restaurante de luxo que honra a capital e tão bem fica em Lisboa, pela elegancia da sua decoração e pelo serviço modelar que apresenta, está a ser o ponto de reunião e o restaurante preferido pelas figuras de relevo na vida social portuguesa.

Por todas estas razões, «Negresco» vai registar, de sábado a terça-feira próxima, numerosa e selecta assistência.

A' tarde, os chás-dansantes devem, por certo, decorrer com grande animação e ao mesmo tempo em ambiente de requintada elegancia, assim como, á noite, depois do jantar, com o encanto de boa musica.

Dada a afluência de pedidos, a Gerência do «Negresco» pede encarecidamente aos seus Ex.mos clientes o obséquio de marcarem o mais rápidamente possivel as suas mesas para poderem ser servidos a contento.

Telefones: 26090 e 29583

CELIA GAMEZ
vem filmar em Portugal!

Uma sensacional entrevista de Luis Quadros com a grande vedeta do teatro espanhol. Grandes revelações! Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista que marca.

Na Virtude Não Creia Sem Provas

Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a
Grande Ourivesaria da Moda
257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO
Preço fixo
Esc. 520$00
» 550$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro
Esc. 570$00
» 600$00

A PRECISÃO
de um Tissot

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da ilustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

Reparações
em aparelhos de todas as marcas
ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSOM
Costa & Brito, Ld.ª
R. da Conceição, 35 1.º—LISBOA
Telef. 24253
Distribuidores da

Emerson Radio

QUE IMPORTA ESSA MALHA CAIDA

A máquina **VICTORIA**

DEIXARÁ SUAS MEIAS
COMPLETAMENTE NOVAS

Reparação de meias

Grande negócio que pode ser feito na sua própria casa. Aprendizagem de nossa conta e facilidades de pagamento. Pedidos para a nova remessa a SEB. MARTINS Rua de S. Paulo, n.º 26, 1.º, Lisboa.

Pó de arroz Rouge Creme Baton (não gorduroso) Florfil
são produtos de alta classe

VALENCIA

Festas de S. José
14 a 24 de Março
MADRID — TOLEDO — VALENCIA

Desafio de foot-ball Madrid-Valencia — Importantes corridas de toiros — A inscrição encerra-se a 7 de Março

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 146-1.º LISBOA—Telefone 26391/5
Rua Mousinho da Silveira, 30-2.º PORTO — Telefone 5938/9

Marrocos

12 a 31 de Março
SEVILHA — JEREZ — CADIZ — CEUTA — TÉTUAN — ARZILA
ALCACER-KIBIR — LARACHE — XAUEN — MALAGA — GRANADA

A inscrição encerra-se no dia 3
Preços especiais — Lotação limitada

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

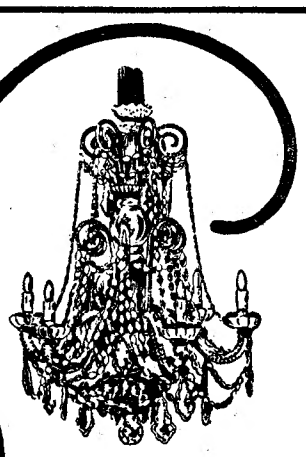
Rua do Arsenal, 146-1. LISBOA—Telefone 26391/5
Rua Mousinho da Silveira, 30-2.º PORTO—Telefone 5938/9

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

"55" o Batôn da Moda é uma tentação

COLCHOARIA SILVA
Fabrica e repara. Colchoarias em tôdas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado de Arroios)



LUSTRES

APLIQUES, CASTIÇAIS E CANDELABROS

J. P. de Brito
FABRICANTE
Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro V)
TELEFONE 20497 Lisboa

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª pag.)

subidas e rectas, erguiam-se tabuletas a preto e branco com o dístico:

—E' proibido caçar nesta propriedade».

O Saul sorria-se, olhava para os lados, apontava e trus!—uma tabuleta caída. Já não era a primeira vez que matara rafeiro provocadide reinar com a lei. Era um fraco, um gozo de reinar com a lei. Era um fraco, um gôso que o penetrava todo. Ele sabia que na herdade dos Cucos havia coelhos e lebres ás centenas que íam pela calada, roer as searas dos homens que alugavam courelas. Se o doutor Faustino não admitia intrusos na herdade que mandasse pôr taipais a todo o comprimento e largura da terra inculta!—dizia, a quem tinha a veleidade de o censurar. E prosseguindo: «Ele, enquanto se não desse isso, não se importava mesmo nada com os ódios e as ciladas do lavrador».

Os florestais entravam e saiam da casa porque não evitavam que as incursões parassem. Ele era chamado amiude á presença do cabo por queixas que quáse nunca eram provadas.

Nessa altura só matava coelhos para as encomendas. Perdiz ou picanço que lhe desafiasse o cano, desperdiçava-o com uma saudação desportiva.

E assim o tempo decorria até chegar meados de Setembro. Então abandonava o alforge, atacava a caçadeira, punha o bornal, munia-se dum cantil, enchia as algibeiras de cartuchos e marchava pelos montes e cerrados ainda a noite era plena. Levava sempre um filho para a empreitada. O Custódio, rapaz ágil e ladino. No outro dia ao meio da tarde regressava, todo esbodegado, as costas e o peito cobertos de muita caça, como guerreiro afamado mostrando seus triunfos de guerra.

Duma vez o Figueirinhas atirou-lhe um tiro por mor duma discussão em frente da «linha» mais numerosa. Desde aí, o Saul jurou nunca mais caçar em companhia. O Figueirinhas era um invejoso e um homem de rancores baratos. Por qualquer tostão seria capaz de matar um regimento. De forma que ele abandonou-o. Custava a zangar-se mas, quando o fazia, era certo apanhar pena dos tribunais. Tinha cadastro por desordens em bailes e feiras, e nem uma acção por ter transgredido as leis. Portanto...

Mas há um tempo, o Saul deixou de caçar. Dizem as pessoas de imaginação que o Doutor Faustino lhe dá soldada mensal só para que o cano da sua espingarda não apareça entre estevas a assustar coelhos e a ameaçar a moleza dos guardas florestais. Outros, que dá dinheiro a juros por intermédio dum comerciante. Mas, de positivo, nada se sabe. No entanto, em casa do Saul não falta azeite nem toucinho, nem frangos. A mulher, a senhora Amélia Vilarinho, mostra ao pescoço grossos cordões de oiro e no verão vai ás praias por quinze dias. Os filhos vestem ganga e calçam bota grossa, mas andam gordos e rosados. Até já se treinam em pontaria com fisgas na tapada dos Cucos. Saul entretem-se de dia a palear com o sapateiro Baeta e á noite conversa e apanha o fresco na adega do Mauricio. Não lhe percebem a vida, mas todos o saudam como ao Chico contrabandista.

Afinal, é um homem como todos. Pensava isso o povo. Mas enganou-se. Naquela noite, quando chegou ao pé da casa, pôs-se a rir. Estava bêbado. Quando se sentou no lajedo branco da pousada, acendeu um cigarro e pôs-se a recitar. Quem passava, a principio, não fazia caso. Mas depois ficavam parados e ouviam, duvidosos, a ladainha do Saul. Com as mãos na direitura da lua, a voz atribulada, o Saul negou todas as tradições da sua vida. Erguia-se, emparava-se á parede, tornava a sentar-se e o som magnifico e novo da sua voz de bebado perdia-se como um incentivo, na alma do povo. Recitava. Que lindos versos eram os seus! Acusava. Que belas sentenças eram as suas! Como um idolo, fazia declarações espantosas. O gentio pôs-se á janela, chegou-se ao pé do largo silencioso a escutar tantas verdades desprendidas.

O Saul! Já sabiam. Os homens bons e inteligentes de Sam Jacinto bichanavam que quando o Saul estava bebado o povo acrediatava em muitas coisas interessantes...

Mas qual não foi o espanto de toda a gente quando vêem um rapaz a correr com um alforge aos ombros e a jorrar sangue dum braco. Quedos, puseram-se a olhar. Era o Custódio, filho do Saul. O rapaz chorava, de olhos empedernidos para a lua. Um guarda disparara contra ele á traição mesmo á saida de Sam Jacinto. O pai ainda olhou e disse, baixinho: «Ossos de oficio...» Levaram-no dois homens ao consultório do doutor Veloso.

Os homens vulgares de Sam Jacinto souberam realmente que o filho tomara o lugar do pai no ofício de caçador furtivo. Que vergonha. Mas êles... E sem já fazerem caso das palavras corajosas do embriagado, porque o consideravam duma vez para sempre uma criatura desonesta, foram retirando. O homem ergueu-se de novo, ofendido, e foi bater á porta do casebre. A lua rindo no ceu. Um cão uivando á esquina do prédio do Lucas. O Baeta espiando-lhe os passos. Entrou. Dos seus olhos brotaram duas lágrimas e por entre dentes, como se estivesse rezando, disse:

—O povo é muito estupido! Estupido e ingrato, não percebe nada da vida!...

E com um punho crispado contra a negrura do patim:

—Mas é que mesmo nada!...—A. da S.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Prémio «Julio de Castilho»

O novo regulamento

Com pequenas alterações, a Camara Municipal de Lisboa fez publicar o novo regulamento da concessão o prémio municipal «Julio de Castilho», o qual veio transcrito no «Diário Municipal» de 23 do corrente.

Por anuncio de 24 deste mês está aberto concurso para a concessão do referido prémio, referente ao ano de 1945, pelo que os candidatos devem entregar na Repartição dos Serviços Culturais (Palácio Galveias-Largo Dr. Afonso Pena) até 30 de Abril p. f. *sete* exemplares das obras com que desejam concorrer, nos termos do regulamento, exemplares que não serão devolvidos e devem ser acompanhados de requerimento pedindo a admissão.

O prémio «Julio de Castilho», constituido pela verba de 5.000$00, foi criado pela Camara Municipal de Lisboa no sentido de galardoar, anualmente, o autor da obra de reconhecido mérito e constituido por um trabalho, verdadeiramente original, de investigação, propaganda e divulgação de Lisboa, com carácter arqueológico, histórico, literário, urbanístico ou artístico que, sob o seu passado ou presente, se publique em Portugal em língua nacional.

Este prémio foi instituido em 1939, é indivisível e até á data foi atribuido ás seguintes obras: em 1939 a «Peregrinações em Lisboa», de Norberto de Araujo; em 1941 a «Tempos que passaram», de Luís Pastor de Macedo; em 1942 «Os Paços dos Duques de Bragança em Lisboa», de A. Vieira da Silva, e em 1944 a «Sua graça é Lisboa», de Afonso de Bourbon e Meneses. Não foi atribuido nos anos de 1940 e 1945.

Exceptuam-se da competição as obras editadas por entidades oficiais e as de autor premiado em ano precedente.

Conservatorio Nacional

«Collegium Musicum»

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, repete-se hoje, ás 21 e 45, o 1.º «Collegium» do ano lectivo corrente e no qual tomam parte a professora Ans Bierman, a cantora Raquel Bastos, o director do Conservatório e o prof. Campos Coelho.

As marcações para o publico fazem-se na secretaria do Conservatório Nacional, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para uma familia da Amadora—cujo chefe está inválido, por terrivel doença, para ganhar a sua vida—recebemos 40$00 de um anónimo e 20$00 de outro anónimo. Agradecemos.

O AVIÃO «LIONEL MARNIER»

só deve chegar em Março

Já há dias que é esperado, em Cabo Ruivo, o hidroavião francês «Lionel Marnier»—do tipo «Laté 631», equipado com seis motores e desenvolvendo uma potência de 9.600 cavalos.

O «Lionel Marnier», que viveu as suas aventuras para escapar á ocupação alemã, vem da América do Sul, onde fora em viagem comercial. Simplesmente, sofreu no Uruguai um acidente, pelo que um engenheiro especializado teve de se deslocar a Paris, onde foi buscar material para as respectivas reparações.

Assim, o «Lionel Marnier», que se supõe estar no Rio de Janeiro ou em Buenos Aires, iniciou já a viagem experimental de regresso á Europa, embora sem grande pressa, devendo chegar a Lisboa nos primeiros dias de Março.

Este hidro—o maior, para fins comerciais que há no mundo—foi começado a construir ainda antes da guerra e desloca 75 toneladas, mede 57 metros de comprimento, 45 de envergadura e pode transportar 2.400 quilos de carga. A velocidade de cruzeiro é de 300 quilómetros por hora e transporta 80 passageiros.

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 26.—O Conselho Municipal aprovou as contas municipais referidas ao exercício de 1945 e autorizou a Camara a contraír, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 500 contos, para a construção dum cemitério na aldeia de Santo Estévão e reparações de estradas municipais.

—Pela Direcção Hidráulica do Guadiana, o Algarve vai receber uma importante cota de melhoramentos, quer em realizações, quer em estudos; mas, o rio Gilão e a barra de Tavira continuam abandonados, em prejuizo da vida de inumeros pescadores que, dia a dia, corre o risco de naufrágio. Para este caso particular de Tavira pedimos providências ás entidades oficiais.

—Os alunos do 6.º ano da Escola de Regentes Agrícolas, de Evora, acompanhados do sr. engenheiro-agrónomo António Nunes Piçarra, visitaram o Posto Agrário de Sotavento do Algarve, nesta cidade, onde lhe foram prestadas todas as informações para um bom resultado da sua visita de estudo. Os alunos assistiram, no Club de Tavira, a um baile, em sua honra.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

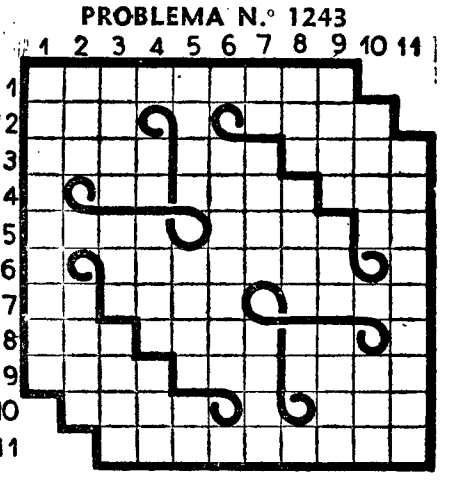
Enviou-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. visconde de Riba-Tamega, que vai seguir a ocupar o seu novo posto de ministro de Portugal na Grécia.

SMOKING

Fumador: QUANDO FUME PAPEL «SMOKING» LEMBRE-SE DE QUE OS LIVRINHOS DESTE PAPEL SÃO CONFECCIONADOS PELOS FINOS DEDINHOS DE GRACIOSAS RAPARIGAS PORTUGUESAS—AUXILIE O TRABALHO NACIONAL COMPRANDO SEMPRE PAPEL DE FUMAR «SMOKING»
de sabor inigualavel, de combustão adequada para os tabacos em fio.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1243



HORIZONTAIS: 1—Cidade francesa, perto de Paris. 2—Cólera. Localidade do concelho de Leiria. 3—Tunda. Maneira. Capital do Tigré (Abissinia). 4—Pertences. Soa. Gemidos. 5—Cinzento-azulado. Rio de França que desagua na Mancha. Reis. 6—Difamar. 7—Preposição. Azáfama. Extremo das vergas de um navio. 8—Composição poética. Clima. Viração. 9—Colocada. Agora. Filtrai. 10—Regra de procedimento. Eia! 11—Baixos.

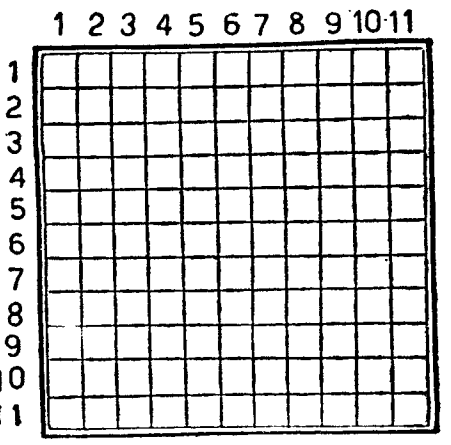
VERTICAIS: 1—Nome dos Godos ocidentais que entraram na Peninsula no ano 415 e a possuiram até á invasão árabe. 2—Eiró. Vereador. 3—Espaço na igreja desde a entrada ao santuário. Partida. Espaço celeste. 4—Carta de jogar. Estampilha. Governanta. 5—Ponto cardial. Cepo. Artigo (pl.). 6—Lembrar. 7—Em a. Reside. Conhece. 8—Ave pernalta semelhante á avestruz. Substancia que tinge de azul. Antes de Cristo. 9—Agua com ácido carbónico. Epoca. Córroer. 10—Desmoronar-se. Espaço de tempo. 11—Socorrias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1242

HORIZONTAIS: 1—Simplório. 2—Maré. El. 3—Amigo. Idear. 4—Mato Grosso. 5—Pia. Trama. 6—Os. Vi. Dá. Te. 7—Cirro. Cal. 8—Imotos. Euro. 9—Dotal. Atrás. 10—Ai. Elas. 11—Assimilou.

VERTICAIS: 1—Campolide. 2—Mais. Mó. 3—Imita. Cotas. 4—Mago. Vitais. 5—Pró. Tirol. 6—Lê. Gr. Rs. Em. 7—Irado. Ali. 8—Redoma. Etal. 9—Ilesa. Curso. 10—A's. Tara. 11—Proceloso.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 204



HORIZONTAIS: 1—Cidade portuguesa do centro do país. Nota musical. 2—Branqueia. Terreno endurecido onde se debulha cereais. 3—Estima. Tornara doce. 4—E's digno de. Lírio. 5—Pedra de altar. Artigo definido (ant.º). Símbolo químico do escandio. 6—Batráquio. O mais. Zombaria. 7—Abrandar. 8—Fios metálicos. 9—Empregaram. Habita. 10—Unidade monetária italiana (pl.). Criado grave. 11—Canção. Sagradas.

VERTICAIS: 1—Corporação municipal. Certa. 2—Ingeriramos alimento. 3—Rezara. Naquele lugar. 4—Andava. Içaria. 5—Apressar. 6—Empregado subalterno da Universidade de Coimbra que marca as faltas. Leitos. 7—Correntes de água doce naturais e abundantes. Possue. Apelido. 8—Apelido duma grande heroína francesa. Vagueiem. 9—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ecoar. 10—Traço. Braço de rio. 11—Enlameia-se. Sadios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 203

HORIZONTAIS: 1—Porto. Agora. 2—Araras. Riem. 3—Ralas. Tolda. 4—Clérigos. E's 5—Mas. Usa. 6—Crassa. 7—Batalha. 8—Anos. Adulas. 9—Sua. Soares. 10—Tadeu. Sai. 11—Alamos. Sol.

VERTICAIS: 1—Parca. Basta. 2—Oral. Manual. 3—Ralem. Toada. 4—Trará. As. Em. 5—Oasis. Suo. 6—Chão. 7—Touradas. 8—Grossa. Ura. 9—Oil. Asileis. 10—Rede. As. 11—Amassais. Al.

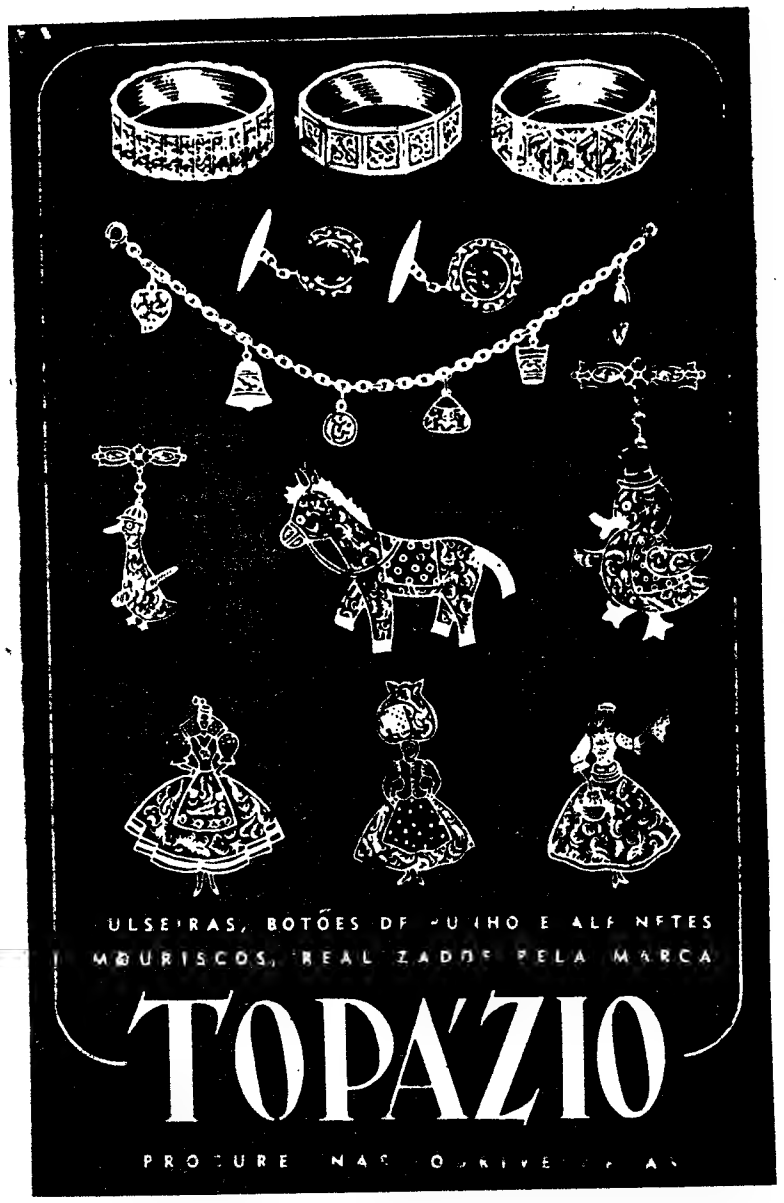
AS MELHORES
Gabardines de lã
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

DEFENDA A SUA CUTIS COM POMPEIA

Pó de arroz **POMPEIA**, cuja classificação o impõe definitivamente, é subtil, deliciosamente perfumado, de cambiantes naturais e adiciantes de beleza.

Pó de arroz **POMPEIA**—unico no genero—aplicado de manhã mantem-se todo o dia, mesmo com a exposição ao sol, ao vento e ao ar do mar.

L.T. PIVER



Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinico

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

·DAVIS· FERMENTO PARA BOLOS

A "ALMA" DOS PASTELEIROS

DISTRIBUIDOR: FRANCISCO DA SILVA DIAS · APARTADO 752 · TELEF. 45034 · LISBOA

Carnaval

Retratos ás máscaras - grandes descontos

Fotografia Achilles

Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar
(próximo á Garage Lis)

Vinhos MESA - VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.da
R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-a o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde

Consulte o seu médico e peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o dominio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O impeto e a combatividade obrigam à máxima tensão de musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

O CARNAVAL

O Carnaval na Avenida está a ser organizado

Na Avenida da Liberdade vai reviver este ano o Carnaval. Folguedos organizados a favor da assistencia devem atrair á grande arteria alguns milhares de pessoas, tal como antes da guerra.

Haverá um vistoso corso no qual devem encorporar-se, além de grupos artisticos e ranchos musicais bairristas, algumas dezenas de carros ornamentados e de reclamo. Tanto mais que foram estabelecidos prémios, o primeiro dos quais de 5 mil escudos, para os veículos que mais bem decorados se apresentem.

A todos os outros que testemunhem sentido artistico e de elegancia serão atribuidas menções honrosas por um juri a que presidirá o sr. dr. Manuel de Carvalho, adjunto do ilustre governador civil de Lisboa sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion.

A parte central da Avenida, da Praça dos Restauradores á rua Alexandre Herculano será vedada e destinada ao corso e aos folguedos. A entrada dos peões custará 2$50; a dos automoveis e carros alegoricos, 50$00; a de camionetas e camiões, 80$00 e a de ciclistas, cavaleiros, motos e side-cars, 10$00.

Os ranchos e outros agrupamentos artisticos terão entrada gratuita, mediante cartão especial passado pelo Governo Civil, onde está a ser organizado o programa para os folguedos de domingo e de terça-feira de Entrudo.

Duas «matinées» no Centro Espanhol

E' nos próximos domingo e terça-feira de Entrudo que se efectuam, no Centro Espanhol, duas «matinées» dançantes promovidas por uma comissão de senhoras. Uma das salas será especialmente reservada para divertimentos de crianças. Marcações de bilhetes pelos telefones 43892 e 48429.

No Casino Estoril

E' CADA VEZ MAJOR o interesse pelos grandes bailes de Carnaval. no Casino Estoril que é o centro de reunião das nossas principais familias.

Nestas noites a animação é constante e a alegria é contagiante, fazendo vibrar de entusiasmo toda a selecta assistencia.

Três explendidas orquestras tocarão toda a noite musicas alegres, mantendo assim todo o entusiasmo.

Com a orquestra Toselli e do Wonder-Bar, exibe-se a Orquestra Napoleon Arevalillos, vinda expressamente de Madrid para o Casino Estoril, e que ali foi o ultimo exito na «Pasapoga», como no «Ritz» de Barcelona, e que se faz acompanhar da grande vocalista Teresita Arcos.

No domingo e terça-feira há a Tarde Infantil que todos os anos as crianças esperam ansiosamente,—com palhaços, cinema e distribuição de prémios e brindes ás crianças que se apresentem com os mais lindos costumes.

«Ratoeiras» perigosas

na estrada de Loures

Escrevem-nos de Loures dizendo-nos que existem, na estrada de Loures a Lisboa, várias «ratoeiras» constituidas pelas condutas de passagem de agua, que não têm os resguardos necessarios, o que pode dar origem a acidentes mais graves do que alguns que já se têm verificado. Para o caso, pedem-se providências a quem de direito, principalmente para a obra que existe ao quilómetro 326 da Estrada Nacional n.º 10, de 1.ª classe.

SENHORAS

Enviamos pelo correio, a titulo de reclame sem despesa e pelo preço do custo, tubo peq. 8$00, grande 11$00 os melhores cremes predilectos e novidade dos Institutos de beleza ingleses e americanos para uso de dia, á base de licitina de ovos e gelatina. Para de noite (rosado), á base de Lanolina e Hamamelis. Em poucos dias a pele adquire uma beleza surpreendente. Em caso contrário restituimos a importancia. Pedidos a «Sorel», Rua Oriental, Monte Arroio, 121. Coimbra, ou á Corporação de Produtos Internacionais, Ld.ª. Calçada Nova do Colégio. 4. r/c.. Lisboa.

AUTOMOVEIS

EFECTUAREMOS RAPIDAMENTE A VENDA DO SEU CARRO, E SEM QUALQUER REMUNERAÇÃO, SE DESEJAR DESFAZER-SE DELE OU TROCÁ-LO.

AUTO-TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

A LEI RECONHECE O DIREITO

de organização de antologias

sem autorização dos autores

— diz-nos o editor Raul Dias

Assinado pelo nosso amigo sr. Raul Dias, conhecido livreiro-editor, recebmos a seguinte carta, respondendo à que publicámos, há dias, da autoria da escritora Maria Archer:

«... Sr. director—Têm aparecido ultimamente no nosso «Diario de Lisboa» referencias desagradaveis aos editores de Antologias, acusando-os de realizarem lucros fabulosos com o não pagamento, aos autores, dos seus legitimos direitos.

Em Portugal, onde não há editores milionários, nem sequer ricos, os autores recebem 15, 20 e 25 % de percentagem sobre o preço de capa, quando autores da categoria de Wells, Lawrence, Baring, etc., recebem 6, 8 e 10 %, não constando até hoje que algum editor português, digno dêsse nome, se tenha recusado a cumprir os seus respectivos contratos, pois a lei assegura absolutamente esses direitos.

Sobre a publicação de Antologias: em toda a parte do mundo se editam Antologias. As próprias universidades inglesas as fazem, e entre as publicadas figuram as de autores portugueses o que honra a nossa literatura e os autores seleccionados. A própria lei n.º 13.725, extremamente rigorosa na defesa da propriedade literária e artistica, pois que é a unica na Europa e a segunda no mundo que concede a perpetuidade aos direitos de autor, essa lei reconhece a utilidade das Antologias e autoriza-as. Elas têm o fim de divulgar, com a melhor escolha de autores, o panorama de uma literatura ou de um género literário, contribuindo para iniciar ou estimular o gosto pela leitura, a admiração e amor pelos bons autores, e dar um indice destes aos que não podem comprar grandes bibliotecas. Nem só as antologias mas tambem as transcrições nos jornais contribuem para o mesmo fim. Durante bastante tempo, o «Diario de Lisboa» inseriu trechos de obras novas de autores nacionais, fornecidos pelos próprios, e a verdade é que essas transcrições eram um magnifico reclame para a venda das obras dos autores transcritos. Fui solicitado por alguns a pedir ao «Diario de Lisboa» a transcrição de trechos seus, assim como, ainda hoje, alguns literatos se sentem diminuidos por não serem incluidos nas malfadadas Antologias.

Em cinco volumes dessa colecção estão incluidas obras de 180 escritores portugueses e brasileiros. Seria muito dificil estabelecer a parte do lucro a atribuir a tanta gente, e assim o lucro é para o publico que compra esses volumes de mais de 400 páginas a 18$00 ou 20$00, em vez de os pagar por 25 ou 30$00.

Acresce que, embora o artigo 19 da lei 13.725 permita essas transcrições «*sem autorização dos seus autores*», as empresas editoriais solicitam sempre essa autorização, por uma questão de delicadeza para com os donos das obras, das quais geralmete são amigos.

A inserção de um pequeno trecho numa antologia é um magnifco reclame para os autores, sobretudo para os ovos, pois desperta no publico o desejo de conhecer a obra dum autor do qual lhe agradou a «amostra» que adquiriu por preço barato.

Há ainda o facto de nem toda a gente poder adquirir as obras de centenas de autores e que, assim, por intermédio das antologias, pode tomar conhecimento com êles, embora parcialmente.

E não se diga também que as Antologias fazem concorrência á venda das obras dos autores nacionais Hoje, todos os escritores, dignos de serem publicados, têm editores que os disputam e publico que os compra. E tanto editores como publico lastimam que mais não haja. Para prova, a avalanche de autores novos revelados nos ultimos anos, bastantes dos quais o publico selecciona, esgotando-lhes as edições.

Por estes motivos, permita-me v. que não concorde com os termos de «abusadores», «atacantes da propriedade alheia», «inconcebiveis atrevidos», «unhas gananciosas e pouco escrupulosas», que foram atribuidos aos editores.

Pedindo desculpa do tempo que lhe tomei, sou, com os melhores cumprimentos da elevado consideração e admiração de sempre, de v., etc.—*Raul Dias*».

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 27—(Pelo telefone)—Depois de algumas semanas primaveris choveu hoje torrencialmente, o que veio favorecer grandemente as searas que prometem este ano ser abundantes.

—Os recrutas do Regimento de Infantaria 3, ealizaram hoje, na margem esquerda do rio Guadiana, entre os Moinhos dos Cavados e do Vao, exercicios de fogos reais, a que assistiram o comandante do regimento e toda a oficialidade.

—No circulo de Cultura Francesa do Baixo Alentejo realizou hoje uma interessante conferência a sr.ª Amini Raspobe sobre a literatura da Resistência. Presidiu o sr. dr. Melo Borges, secretariado pelas sr.as D. Maria dos Santos e D. Maria Portugal Marinho de Matos. A conferente foi apresentada pela sr.ª D. Luciana Melo Garrido.

—A Tuna Academica de Coimbra visita na próxima 2.ª feira esta cidade, onde se lhe prepara uma carinhosa recepção.

VIDA MUSICAL

Musica de Camara

Realiza-se hoje, no Sindicato Nacional dos Musicos, o 4.º concerto, nesta temporada, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara. A pianista Maria Elvira Barroso concluirá a audição integral das partidas de J. S. Bach. Colaboram, também, Regina Cascais e Filipe Loriente, que executarão a sonata (piano e violino) de Mendelshon.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Prosseguem as lições da cadeira de estudos olisiponenses que, sôb a direcção do prof. dr. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras, está a funcionar regularmente todas as quintas-feiras, ás 18 horas, numa das salas do Palácio Galveias, no Largo dr. Afonso Pena.

No próximo dia 28 será dita a lição sob o tema «Lisboa Medieval depois da Reconquista» no referido local e ás 18 horas. Entrada franca.

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

O JOGO-CIENCIA

(Sábado e segunda-feira)

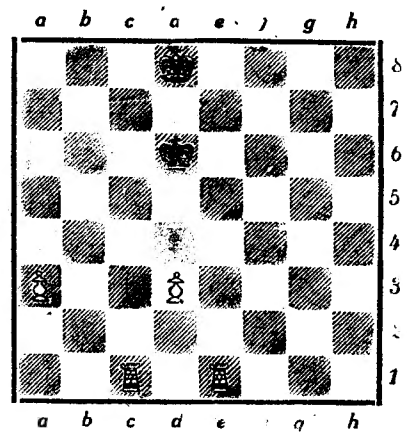
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 37

J. W. ABBOTT

Baltimore News — 1890

Negras (2): Rd6; Pd4.



Brancas (5): Rd8; Tc1, Te1; Pa3, d3.

MATE EM TRÊS LANCES

Problema n.º 35 (V. Onitiu): Brancas (4): Rh1; Tg5; Bf3; Cg8; Negras (3): Rh3; Pf4 f5. Mate em três lances. Solução: 1. Tg1, Rh4; 2. Rg2, Rg5; 3. Rh3 (xéque mate).

SOLUCIONISTAS—D. Isabel Cohen Bonhorst; *cap. de mar e guerra, dr. João Theodomiro C. Miranda;* António M. Newton Parreira; *A. Costa;* Carlos Alberto F. de Albuquerque; *Dr. Carlos Alberto Guedes Dias;* Pedro Mercier Marques; *Ruy d'Almeida Carvalho;* dr. Victor Buescu; *A. Napierala Junior;* António Augusto Louro (Alcanena); *dr. Aventino Xavier de Basto (V. N. de Milfontes);* Carlos Eugénio Mendes (Mogofores); *Carlos Gomes da Silva (Algés);* Celestino Paulo (Evora), e *prof. Manuel Fernando Barreto (Crato).*

CASO DE MISÉRIA

Depois de lhe ter morrido o marido no hospital do Rego, minado pela tuberculose, esta mulher vivia cheia de dificuldades, com três filhinhos menores. Trabalhava numa fábrica e o seu escasso salário mal chegava para a côdea diária dos seus infelizes descendentes. Agora, para cumulo da desgraça, teve de recolher ao hospital do Desterro, onde se encontra internada na cama 35, da sala 1. Desesperada e preocupada com o destino dos filhos, confia nos nossos leitores.

Chama-se Idalina da Silva Ferreira esta pobre mãe amargurada, para quem nos propomos recolher alguns donativos.

PILHAS

Inglesas da acreditada marca

«BEREC»

Acaba de chegar nova remessa

Descontos a revendedores

///

ELECTRO LISBOA, L.DA
RUA AUGUSTA, 246-248

Oficinas Carlos Ribeiro

R. Sociedade Framaceutica, 6—Tel. 41940
Reparações de automóveis e mecanica geral
Trabalho de tornos, limador e frésa
Chamadas a qualquer hora de pronto-socorro.

RELÓGIOS DE CATEGORIA

TORROAES

(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)
123 — Rua da Prata — 131
TELEFONE 24210

Sérgio
O COSTUREIRO DA MODA
RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A

Rolí
LIMITADA
ALTA COSTURA MEIAS
LINGERIE NOVIDADES

Silva Pereira
O GUIA DAS ELEGANTES.
TELEFONE 27244 - LISBOA
APA

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

D. Maria Tereza de Menezes Sueiro d'Amorim

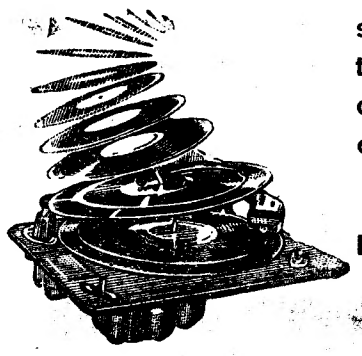
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

O seu tutor NUNO BORGES DE FARIA ROBI participa ás pessoas das relações e amizade da Ex.ma Sr.a D. MARIA TEREZA DE MENEZES SUEIRO D'AMORIM que Deus a chamou á sua Divina Presença e que o seu funeral terá lugar ámanhã, dia 28, pelas 7 horas, saindo da sua residência, Rua dos Navegantes, n.º 5, em auto-funebre, com destino ao seu jazigo no cemitério da cidade de BRAGA.

Agência «SRAF»

DISCOFONES AUTOMÁTICOS
45 MINUTOS DE MUSICA

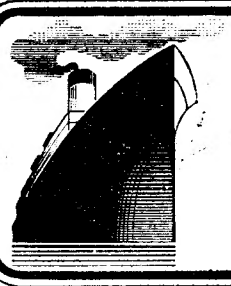


sem qualquer interrupção ou intervenção manual, eis o que vos oferece o novo modelo para 8 discos GRANDES E PEQUENOS.

Montado em caixas de madeira polida, de óptimo acabamento.

VENDAS A PRESTAÇÕES
a 3, 6, 9 e 12 meses

EST. VALENTIM DE CARVALHO
RUA NOVA DO ALMADA, 97
Enviamos grátis catálogo descritivo



PARA ENTREGA IMEDIATA
MORAVIA
A MELHOR TINTA INGLESA PARA NAVIOS
C. SANTOS LDA.
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

FARINHA «33»
(Marca registada)

10 anos de sucesso absoluto.

A excelencia deste afamado produto explica a pretensão de tentarem imitá-lo.

Exijam sempre **FARINHA «33».**
Vende-se em todo o país, ilhas e Colonias

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doença nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias uriuárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas - Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

ALCOBAÇA

Virginia de Carvalho Remigio de Magalhães

FALECEU

A Sociedade de Conservas Aldite, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento da Mãe do seu sócio José Emilio Raposo de Magalhães e que o seu funeral terá lugar ámanhã, dia 28, pelas 9 e 30 horas, naquela localidade.

Alcobaça

Virginia de Carvalho Remigio de Magalhães

FALECEU

A Administração do Banco Raposo de Magalhães cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe dos Ex.mos Srs. José Emilio Raposo de Magalhães e dr. João Emilio Raposo de Magalhães, presidentes do Conselho de Administração e da Assembleia Geral do referido Banco e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 28 de Fevereiro, pelas 9 e 30 horas, para o cemitério local.

Amelia de Jesus Valentim

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Joaquim José Valentim sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra e parente tendo lugar ámanhã, pelas 15 horas, o seu funeral da Rua de Pedrouços, n.º 81, da Associação de Nossa Senhora do Restelo para o cemitério da Ajuda.

A cargo da Agência José Lourenço, de Algés

«Sempre Fixe»

Francisco Valença ocupa-se, numa excelente página do «Sempre Fixe», dos direitos cobrados por Winston Churchill pela publicação, numa revista americana, de dois discursos que pronunciou em sessão secreta nos Comuns, durante a guerra. Os «Ditos da Semana», a actualissima página de «Rebola a bola», secções de teatros, comentários, oportunas, caricaturas e, finalmente, a página dos «Ecos da Semana», por Botelho, constituem outros tantos motivos de atracção do grande semanário humoristico, que cada vez mais robustece a sua posição de condutor da flamula do riso nacional.

Liberdade

(Continuação da 1.ª pag.)

A morte intervem nesta emergência e decreta ditatorialmente:

—«Não percais tempo: sede fieis á obra que levantastes, vós, os fatigados, e começai a estudar o vosso plano, vós os inpacientes na ansia de construir!»

Para a campa, todas as palavras são de mais, para a luta juvenil, todos os clamores ainda são de menos.

Na história dos povos, nunca se presenciou o que estamos agora vendo— a liberdade invocada universalmente, pelos que há séculos a perderam ou mal a conheceram. E' a decomposição do homem que renega do seu destino? Evitemos as visões apocaliticas, mantendo simultaneamente a razão e a crença. As nações, lá de onde em onde, deixam as estradas, e metem-se, pelos despenhadeiros. Para se precipitarem no desespero e no nihilismo? Pelo contrário: para rasgaram a Terra com sulco novo e provarem um delicioso fruto.

43 aviadores polacos

podem ficar no Canadá

OTTAWA, 27—O Departamento da Imigração anunciou hoje que os aviadores polacos das bases aereas de Montreal que receiam a repatriação com o fundamento de que as suas vidas podem correr perigo se regressarem á Polónia, podem permanecer no Canadá quando forem licenciados. Esses aviadores são apenas em numero de 43 e prestam serviço no Comando de Transportes da Real Força Aérea. Podem residir pelo menos um ano no Canadá ou definitivamente, se casarem com mulheres canadianas. —(Reuter).

Naufragio dum barco chinês

e morte de 156 pessoas

CHANGAI, 27—Ao largo deste porto afundou-se um barco chinês de passageiros, por ter chocado contra uma mina que andava á deriva. Dos seus 187 tripulantes e passageiros, apenas se salvaram 31.

Morreram 156 pessoas afogadas ou pela explosão que se registou quando o barco chocou com a mina.—(U. P.).

CARNE PARA AMANHÃ

Foram hoje abatidos. no Matadouro para ámanhã, 32 bois, sendo 5 para os Hospitais Civis e um destinado á industria; 44 vitelas; 2.351 carneiros. 151 cabras; 12 cavalos e 17 suinos, sendo 15 destinados á industria e dois para entidades particulares.

A situação na Grécia

continua confusa

LONDRES, 27—A realização das eleições em 31 de Março torna-se cada dia menos provável, escreve o correspondente em Atenas do «News Chronicle».

E acrescenta: «Isto não é tanto por causa de aumentarem os pedidos do adiamento mas porque não é nada provável que os preparativos técnicos e especialmente o restabelecimento da ordem publica estejam completos nessa altura.

O motivo deste malogro é a maioria dos membros do Governo estarem ansiosos por uma curta demora. A segurança publica vai degenerando ràpidamente e numerosos incidentes surgem todas as semanas. Para ir de encontro aos excessos da organização monárquica, contra os quais não têm sido tomadas quaisquer medidas, a ELAS volta gradualmente ao campo de acção. O argumento é que se os monarquicos têm o seu exército particular, a EAM lhes deve seguir o exemplo ou será derrotada.—(Reuter).

Os comunistas belgas opõem-se

ao regresso do rei Leopoldo

LONDRES, 27—A rádio de Bruxelas informou hoje que o Partido Comunista belga declarou recusar-se a tomar parte em qualquer Governo que incluisse representantes do Partido Social-Cristão, que defende a volta do rei Leopoldo.

O gabinete politico do Partido Comunista belga pensa que se deve formar um Governo com representantes do Partido Socialista, Liberal e Comunista. Esta declaração também confirma a decisão do Partido Comunista belga de assumir todas as responsabilidades necessárias, dentro dum Governo democrático, formado com o fim de uma politica firme de acção directa e construtiva.—(R.).

Os novos governadores

do Banco de Inglaterra

LONDRES, 27—Foram anunciados ontem á noite os nomes dos directores do Banco de Inglaterra quando fôr nacionalizado, em 1 de Março, Lord Catto, nomeado governador em 1944, continua na sua função, e C. F. Cobbold continua a ser governador adjunto.

Os directores nomeados são: por um ano, lord Airedale, sir Patrick Ashley Cooper, sir Alberto Gladstone e sir Charles J. Nambro.

Por dois anos são nomeados D. G. M. Bernard, B. G. Catterns, J. C. Hambury, Williams, E. Holland Martin. Por três anos são nomeados L. J. Cadbury, lord Kaynes, sir Otto Niemeyer, Basil Sanderson. Por 4 anos são nomeados o brigadeiro Robin Brook, George Gibson, lord Piercy e H. A. Siepmann.

O brigadeiro Robin Brook, um dos novos directores, com 37 anos, é o mais jovem director do banco. Durante a guerra organizou o movimento de resistência em França e na Europa ocidental. Actualmente está no exército britanico do Reno.—(Reuter).

O serviço militar obrigatório

acabará em todo o Mundo?

WASHINGTON, 27—O chefe do grupo parlamentar republicano da Camara dos Representantes, Joseph Martin, declarou hoje perante a Comissão de Guerra da Camara, que o Governo estava a empregar esforços para que se tome uma medida de carácter internacional terminando o recrutamento militar obrigatório em tempo de paz.

Martin defendia uma moção em que pede que os Estados Unidos tomem a iniciativa duma campanha em todo o Mundo para acabar com o serviço militar obrigatório e reduzir drásticamente a produção de armas de guerra. Sugeriu que o novo Organismo das Nações Unidas pode ser empregado para atingir estes objectivos.—(R.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

CHÁ das CINCO

TALVEZ NÃO SAIBA
... que, graças a um novo processo de gravação de som, se poderá trazer num bolso um pequeno aparelho para gravar qualquer conversa.

HOLLYWOOD
Rita Haywarth e Orson Welles divorciaram-se. Que casal cinematografico estará a seguir?

O famoso TRIO DUXTON
Bailarinos excêntricos-acrobatas da Companhia Luzes de Viena
no CARNAVAL do POLITEAMA

A grande orquestra Espanhola
LUIS ROVIRA
estreia em Portugal no Carnaval do Politeama.

SEDAS — FAZENDAS
Malhas—Fantasias
... compre só na Casa
Cesar
Avenida Almirante Reis, 6, E.
Tel. 4 0245

Jogue sempre na
Casa Costa
75, Rua de S. Paulo, 77

NAS NUVENS
Nos «Clipers» conta-se por milhas a duração das refeições. Por exemplo: Para almoçar ou jantar gastam-se 75 a 100 milhas.

CIÊNCIA
Na cidade americana de Yorker o dr. Stenden paga $70 por cada pulga. Não haverá por ai quem as forneça mesmo de graça?

Tome o seu chá
no Salão do café Chave d'Ouro
Fernando de Carvalho e a sua orquestra de variedades.

LEMBRE-SE . . .
... que a *Camisaria Moderna* lhe engoma por $50 o seu colarinho apenas em 3 dias.
Rossio, 110

Pelaria do Carmo
Distinção—Elegancia—Riqueza na apresentação dos mais variados artigos para senhoras.
Rua do Carmo, 83

A famosa primeira bailarina do «Ballet Montecarlo».
Lise Continsousa
no Carnaval do Politeama

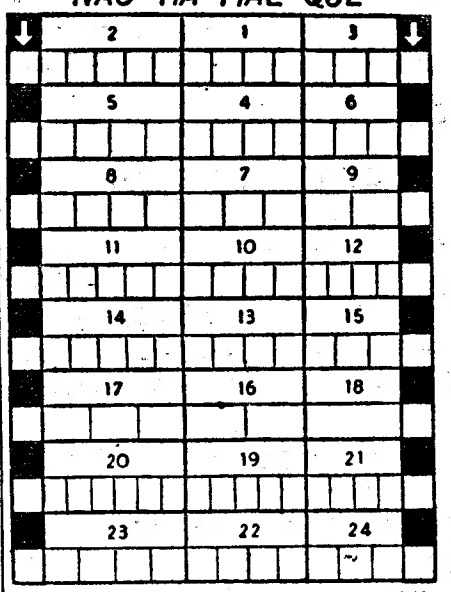
SORRISO
—Oh sr. professor, o meu pai diz que nós descendemos do macaco, é verdade?—Oh menino, nessas questões de familia não me meto...—S. I.

Antigamente os egipcios cozinhavam os ovos colocando-os numa funda e agitando esta com tamanha velocidade, que o simples atrito com o ar era suficiente para os aquecer!!!

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 111

NÃO HÁ MAL QUE



ENUNCIADOS—1—Afirma que não. 2—Rio da Russia que desagua no Mar Branco. 3—Executa. 4—Aguça, amola. 5—Arvore alta e ramosa, da familia das amentáceas. 6—Credita, confia. 7—Ferro temperado. 8—Haste de madeira, liza e torneada, com que se impelem as bolas do jogo de bilhar. 9—Entre nós, aqui. 10—Situada. 11—Ficai. 12—Parentes. 13—Cobertura, envolvimento exterior. 14—Sino pequeno para sinais. 15—Bolo feito de farinha de arroz. 16—Numeral cardinal. 17—Onomatopeia indicadora de estrépido. 18—Letra correspondente, em numeração romana, a muitas unidades. 19—Adir, juntar. 20—Com inumeros romanos. 21—Patrões, senhores. 22—Pronome demonstrativo. 23—Submeta á acção do fogo, a seco. 24—Saudaveis.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T.M. G.) DE HOJE—A depressão da frente polar localizada a sul da Groenlandia encontra-se agora em NW do arquipelago dos Açores. A depressão indicada ao largo da costa portuguesa está centrada a W de Lisboa. Temperaturas: Londres, 0; Paris, 8º; Madrid, 0; Lisboa (Monsanto), 9º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Aguaceiros no norte da Inglaterra, neve no norte da França e chuva fraca e nevoeiros na parte ocidental da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão ao largo de Lisboa deve deslocar-se para leste. Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL PARA AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu geralmente coberto, aguaceiros e algumas trovoadas em vários pontos. Vento NE moderado a fresco na zona Norte e nas zonas Centro e Sul NW fresco. Descida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *máxima, 12º,7; minima, 2º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,9; minima, 8º,3.*

A agitação na Palestina

Prosseguem os actos terroristas

JERUSALEM, 27—Os terroristas judeus prosseguem na sua campanha contra as forças militares britanicas na Terra Santa. Durante a noite passada fizeram explodir cargas de dinamite em vários estabelecimentos militares e esquadras de Policia, nas áreas de Haifa e Telaviv, nos quais causaram grandes estragos e vários incêndios. Durante estes ataques foram mortos 7 terroristas e feridos outros 4, dos quais 3 se encontram em estado grave.—(U. P.).

Truman já nomeou

o secretário do Interior

WASHINGTON, 27 — O presidente Truman nomeou J. A. Krug para o cargo de secretário do Interior. Krug conta apenas 38 anos, sendo o mais jovem membro do Governo norte-americano. Foi presidente da Repartição da Produção de Guerra, onde teve ensejo de se distinguir, realizando um notável trabalho, que foi muito apreciado até pelos seus adversários politicos.—(U. P.).

A Imprensa *britânica* **comenta** com amargura **a atitude do Governo egípcio**

LONDRES, 27.—A maior parte dos jornais britanicos publica as noticias dos disturbios no Cairo e das declarações subsequentes do Governo, sem comentários. Mas o conservador «Yorkshire Post» e o liberal «Manchester Guardian» publicam editoriais apoiando a atitude tomada pela Grã-Bretanha.

O primeiro diz que a declaração de Sidky Pashá não é nada inteligente nem satisfatória. «O Manchester Guardian» diz que Sidky Pashá «vai além da razão ao tentar lançar toda a responsabilidade dos disturbios sobre a conduta de alguns camiões militares britanicos».

O «Yorkshire Post» relembra que foi o primeiro-ministro egipcio que retirou a proibição das demonstrações e acrescenta: «Este incitamento virtual á desordem é um fraco testemunho a favor de Sidky Pashá. A sua melhor forma seria apressar todas as medidas necessárias para facilitar o cumprimento dos pedidos justos do Governo britanico. A não ser que se faça isto, a base para uma cooperação amigável entre as duas potências será gravemente prejudicada. E há toda a necessidade de boa compreensão. As relações entre os paises são dirigidas presentemente pelo tratado de 1936, que deve ser revisto em breve. As negociações de um novo instrumento devem realizar-se numa atmosfera de confiança e calma que são fundamentais e é sobre elas que o novo tratado deve repousar».

O «Manchester Guardian», depois de dizer que os politicos egipcios «tiveram uma falta de sinceridade mais do que a habitual» ao lançarem as culpas sobre os condutores de camiões britanicos, escreve: «Seria muito mais honesto admitir que era fraco o cumprimento da ordem do Governo, e, é claro, as demonstrações não foram deliberadamente encorajadas para fins politicos. O Governo britanico tem razão em insistir para não ser intimidado por esses excessos da multidão. O Governo egipcio devia ver que ele e o regime que defende, serão os que mais hão-de sofrer se se deixar transformar num instrumento passivo das violências da multidão. As negociações anglo-egipcias não serão fáceis. Toda a gente o sabe, mas não serão apenas num sentido. Atirar os britaniços fora do Egipto com ignominia não resolverá qualquer dos problemas económicos egipcios. Deve haver boa vontade e lealdade de ambos os lados».—(Reuter).

O Cairo regressa á normalidade

CAIRO, 27—(De Haig Nicolson, correspondente especial da Reuter) — A cidade regressou hoje á normalidade depois dos motins da semana passada em consequência de manifestações anti-britanicas. Contudo, fortes destacamentos do Exército e da Policia egípcia continuam a patrulhar as ruas.—(Reuter).

Os gémeos de todo o Mundo

Uma sensacional reportagem gráfica. Veja ámanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista diferente de todas as outras!

O primeiro-ministro da Baviera

falou na sessão da Comissão Consultiva que se reuniu pela primeira vez depois da dissolução do Parlamento bávaro

MUNICH, 27.—O dr. Wilhelm Hoegner, primeiro-ministro da Baviera, falando á Comissão Consultiva Bávara, na Universidade de Munich, disse ontem á noite: «Espero que num futuro não muito distante desapareçam as tendências nacionalistas de todo o Mundo e que aos Estados Unidos da Europa se sigam os Estados Unidos do Mundo».

A comissão tem 165 membros e representa todas as secções da comunidade bávara. E' um precedente para o Parlamento bávaro.

O dr. Hoegner, criticando a atitude de refugiados e evacuados que «comeram a alimentação dos outros povos sem trabalhar», anunciou uma nova lei para obrigar todas essas pessoas a trabalhar, se desejarem comer.

A reunião foi a primeira da sua espécie a realizar-se na Baviera desde que Hitler dissolveu o Parlamento em 1934.

O brigadeiro Walter J. Muller, director da Comissão Consultiva do Governo Militar da Baviera, declarou que a comissão se deve guiar pelos motivos mais elevados e ter por objectivo a instituição de um Governo do povo e para o povo.—(Reuter).

A Comissão Consultiva do Grande Hesse reuniu-se em Wiesbanden

LONDRES, 27 — A primeira sessão plenária da Assembleia Consultiva do grande Hesse realizou-se ontem em Wiesbaden. A declaração lida pelo porta-voz do grupo social-democrata, em nome do Partido Comunista, do Partido Social-Democrata, do Partido Cristão-Democrata e do Partido Liberal Democrático pede a unificação política e economica da Alemanha.—R.

Eleições em 28 de Abril

LONDRES, 27—A rádio de Berlim anuncia que as eleições comunais e distritais no Grande Hesse estão fixadas para o dia 28 de Abril, segundo foi tornado publico pelo Ministério do Interior.—(Reuter).

Sociais-democratas e comunistas vão realizar um congresso conjunto

LONDRES, 27.—Segundo informa o serviço noticioso britanico na Alemanha, os partidos social-democrático e comunista na zona de ocupação russa terão um congresso conjunto em Berlim, nos dias 21 e 22 de Abril, em que se elegerá a comissão executiva do novo Partido Socialista unificado.

Otto Grotewohl, chefe do Partido Social-Democrata na zona soviética, disse ontem que os funcionários do partido se reunirão em breve para definir a sua atitude.

O dr. Schumacher, chefe social-democrático na zona ocidental, opõe-se á fusão dos dois partidos. Schumacher declarou a um correspondente da Imprensa em Berlim que o Ruhr deve continuar a fazer parte politicamente da Alemanha, embora economicamente trabalhe para a reconstrução de toda a Europa por conta do pagamento de reparações alemãs.—(R.).

As fronteiras ocidentais

LONDRES, 27—A rádio de Paris disse hoje que a França proporá em breve, á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, a reunião de uma conferência para determinar as fronteiras ocidentais da Alemanha.—(Reuter).

Camiões americanos assaltados na zona de ocupação russa

BERLIM, 27.—As autoridades militares norte-americanas anunciaram esta manhã que chega á área de ocupação dos Estados Unidos uma importante remessa de géneros alimenticios, constituidos, principalmente, por farinha de trigo, açucar, arroz, flocos de aveia, gorduras e conservas de carne e peixe.

Durante a passagem dos camiões que transportavam estes géneros pelas proximidades da área de ocupação soviética, grupos de homens armados tentaram assaltá-los, mas foram enérgicamente repelidos pelo fogo feito pelos soldados americanos que escoltavam os camiões. Vários assaltantes caíram na estrada varados pelas balas, mas os camiões não se detiveram e prosseguiram na sua marcha.—(United Press).

Movimento de tropas na Venezia Giulia

LONDRES, 27.—Comunicam de Roma que na zona jugoslava de Venezia Giulia se nota um desusado movimento de tropas.

Outras informações dizem que na Linha Morgan se estão a construir activamente ninhos para metralhadoras em cimento armado e outras fortificações.

Recentemente, o marechal Tito concentrou mais de 200 tanques de fabricação norte-americana e britanica nas proximidades da Linha Morgan.—(United Press).

A liquidação continua

aos prêços da fábrica para todas as senhoras que devido á aglomeração de clientes não puderam ainda comprar as nossas maravilhosas SEDAS que estamos saldando na CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

SINTRA
Quinta do Arrabalde

Recomeçou a venda das parcelas que restam desta mata.

IRIS, Ld.ª—Telef. 28553

Numero 8

E' este belo e apreciadissimo corridinho da famosa serie da autoria de MELO JUNIOR, o primeiro a ser transmitido pela Emissora Nacional, no BAILE de sabado, pelas 23 horas e 20 minutos, no JARDIM CINEMA.

Aonde passar o CARNAVAL?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astória de Coimbra
Palace Hotel da Curia
Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.º — Telefone 24750

O CARNAVAL NO CAPITOLIO

4 grandiosas «matinées» e 4 «soirées» 4

Tradicionalmente considerado o melhor de Lisboa — Sensacionais programas de cinema e variedades

2 orquestras tocando ininterruptamente 2

Bailados internacionais pela grande parelha comica **PEGGY** e **HUMBERTO** — Intervalos comicos pelos colossais clowns **IRMÃOS EMILIANOS**

Sempre programas diferentes

Baile no meio da plateia á vista do público

Das 21 horas ás 5 da madrugada

BILHETES À VENDA — Telefone 27493

O Governo *italiano* vai realizar **um referendo** para decidir **da sorte da Monarquia**

ROMA, 27—O Governo italiano, presidido por De Gasperi e constituido por seis partidos politicos, durante a sua reunião de ontem á noite, resolveu que á sorte da monarquia italiana seja decidida por um referendo feito a toda a Nação e que se efectuará, simultaneamente, com as eleições nacionais para a constituição da Assembleia Constituinte, que foram agora marcadas para o mês de Maio próximo.

A decisão tomada ontem á noite pelo Governo representa uma dupla derrota dos partidos esquerdistas, em consequência do Governo ter adicionalmente votado que o mesmo referendo decidirá os poderes da Assembleia Constituinte.

Os comunistas, os socialistas e os partidários da Acção Popular há mais de um ano que estão a fazer uma intensa campanha contra a realização do referendo, mas agora não tiveram outro remédio senão aprová-lo.

A decisão tomada pelo Governo italiano tem de ser ainda aprovada pela Assembleia Consultiva.—(U. P.).

As eleições na Argentina

O candidato democrático *vai à frente* do coronel Peron

BUENOS AIRES, 27 — Os primeiros resultados das eleições argentinas, vindos da província, são os das provincias de São Luiz e São João. O dr. José Tamborini, candidato da União Democrática á presidência, teve 2.572 votos e o candidato trabalhista, coronel Juan Peron, teve 1.311.—(R.).

A vantagem do candidato democrático

BUENOS AIRES, 27 — Os primeiros dados recolhidos das eleições presidenciais demonstram que o candidato democrático, José Tamborini, começa cedo a ganhar grande ascendência sobre o seu rival, coronel Peron. A proporção de votos de Tamborini sobre Peron é de 7 para 5.

A primeira contagem de votos efectuada em São Luiz, capital da provincia do mesmo nome, deu a Tamborini 97 e a Peron 66. Em San Juan, Tamborini teve 47 e Peron 46.

A atenção nacional está concentrada nas 15 mesas eleitorais de Buenos Aires e nas das 14 capitais de provincia.

A impressão dominante nos circulos politicos argentinos bem informados é de que o candidato democrático José Tamborini ganhará as eleições —(United Press).

MONSIEUR DELLAGE

um homem de 90 anos, que trabalha com a alegria de um rapaz de 20!

Uma interessante reportagem de Manuel Martinho. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

FAUSTO CALDEIRA
— E —
FRED TRINCHER
APRESENTAM
T O K A Y
ABERTURA A 28 DE FEVEREIRO